

A 29 10 outubro 1976
Liahona





A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE

Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight

COMITÊ DE SUPERVISÃO

Robert D. Hales
O. Leslie Stone
David B. Haight
Howard W. Hunter

EDITOR DAS REVISTAS DA IGREJA

Dean L. Larsen

EXECUTIVO DO INTERNATIONAL MAGAZINE

Larry Hiller, Editor Gerente
Carol Larsen, Editor Associado
Roger Gylling, Desenhista

EXECUTIVO DA "A LIAHONA"

José B. Puerta, Coordenador de Línguas
José G. F. da Silva Correspondente
Moacir S. Lopes, Supervisor de Layout

A ^{29/10} Liahona ^{outubro} 1976

1 Mensagens da Primeira Presidência: COMO OBTER UM TESTEMUNHO
Presidente Marion G. Romney

6 UMA CARTA ÀS ESPOSAS NÃO-MEMBROS Carole Osborne Cole

8 PERGUNTAS E RESPOSTAS

10 MEU MARIDO ESPERA POR MIM Merye C. Liptrott

11 GERDA, EU TE AMO, Linda K. Hffman

13 UMA VOZ CALMA E SUAVE

15 A CHAVE

17 CABANAS DE TORAS PARA A AMÉRICA, Olive W. Burt

18 SIILI TIRA UMA SONECA, Kathy Spears Christensen

20 SÓ PARA DIVERTIR

21 UMA GERAÇÃO ESCOLHIDA, Élder Le Grand Richards

22 A QUESTÃO PSICOLÓGICA DA CASTIDADE, Steve Gilliland

24 TOMAR DECISÕES, Kieth Merril

28 EXPOSIÇÃO SOBRE A SAÚDE 76

30 A REALIDADE DO TEMPLO, José B. Puerta

31 "A FAMÍLIA SILVEIRA ATENDE AO CHAMADO DO PRESIDENTE KIMBALL"

32 NOTAS SOBRE A MISSÃO PORTUGAL LISBOA

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o nº 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cr\$ 20,00**; para o exterior, simples: **US\$ 5,00**; aérea: **US\$ 10,00**. Preço do exemplar avulso em nossa agência: **Cr\$ 2,00**; exemplar atrasado: **Cr\$ 2,50**. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — c 1976 pela Corporação da Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857 de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês.

Fotocomposição e Impressão pela Editora Gráfica Lopes, R. Peribeubí nº 331, telefone 276-8222, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Como Obter um Testemunho

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro da Primeira Presidência

Ilustrado por Dale Kilbourn

Existem muitos tipos de testemunhos, e testemunhos para várias coisas. O testemunho que tenho em minha idéia é uma convicção de que existe um Deus corporal, — “um homem exaltado” foi a frase que o Profeta Joseph Smith usou ao descrevê-lo e que ele é nosso Pai Celestial. Um segundo aspecto de tal testemunho é a



*Eu me lembro das
vezes em que vibrei ao
ouvir o Presidente Heber J. Grant
prestar seu testemunho . . .*

*“Eu sei como sei que
Estou vivo . . .”*

Como Obter Um Testemunho

crença no plano de salvação de Deus, tendo Jesus Cristo como a figura central.

Uma outra essência de tal testemunho é uma crença no relato do Profeta sobre sua primeira visão: na qual ele viu Deus, nosso Pai Eterno, e Jesus Cristo, seu Filho; que eles estavam em pé à sua frente e conversaram com ele; e que o Profeta conversou com eles.

Um outro requisito ainda é a aceitação do fato de que o Livro de Mórmon surgiu da maneira que o Profeta Joseph explicou, que Morôni lhe entregou as placas de ouro sobre as quais o antigo registro estava gravado; e que o Profeta fez a tradução pelo dom e poder de Deus. Devemos estar convencidos também de que o Profeta recebeu de seres celestiais todos os princípios, ordenanças, e poder do Sacerdócio exigidos para possibilitar aos homens a exaltação na presença celestial de Deus, e que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o repositório de tais princípios, ordenanças e poderes do Sacerdócio.

Testemunho dos Profetas Vivos

A pessoa que possui tal testemunho aceita a verdade de que as chaves para o reino de Deus foram possuídas por todo homem que presidiu a Igreja, desde o Profeta Joseph até nosso profeta atual, Spencer W. Kimball. Uma das coisas mais importantes sobre esse testemunho — e uma das mais difíceis de se obter — é a convicção de que o profeta vivo é tão profeta quanto o foi Joseph Smith, Jr., o primeiro profeta desta dispensação. Para alguns, é muito mais fácil aceitar os profetas antigos do que aceitar os profetas vivos. Isto acontecia também na época de Jesus. Vocês hão de se lembrar de que ele acusou os escribas e fariseus de serem hipócritas, pois edificavam os sepulcros dos profetas mortos e matavam os profetas vivos. (Veja Mateus 23:29-34.)

Algumas pessoas que afirmam acreditar em profetas vivos, ficam confusas com a declaração do Profeta Joseph Smith de “que um profeta é um profeta somente quando está agindo como tal.” (The History of the Church, 5:265.) Recentemente, uma jovem senhora veio em busca de uma entrevista. Desejava saber quando um profeta estava falando como um profeta. Poucos dias mais tarde veio um rapaz perplexo, questionando a recente declaração da Primeira Presidência da Igreja sobre a quem pode ser dado o Sacerdócio.

Esta não é a ocasião para repetir o que disse a

eles. Basta dizer que alguém com um forte testemunho nunca fica confuso com tais questões. Tal pessoa acredita que tudo o que for dito e feito sob a inspiração do Espírito Santo traz consigo a “prova de sua autenticidade”. Gostaria de repetir esta declaração. (Não é minha; é do Irmão Brigham Young.) Tudo o que for dito ou feito sob a inspiração do Espírito Santo traz consigo a “prova de sua autenticidade.” (Journal of Discourses, 9:149.)

Quando surgem as questões, alguém com um testemunho maduro do Evangelho simplesmente aplica o teste prescrito na seção 9 de Doutrina e Convênios e descobre por si mesmo. O Senhor deu este teste a Oliver Cowdery.

“Mas, eis que eu te digo, debes ponderar em tua mente; depois me debes perguntar se é correto e, se for, eu farei arder dentro de ti o teu peito; hás de sentir, assim, que é certo.

“Mas, se não for correto, não sentirás isso, mas terás um estupor de pensamento. (D&C:8-9.)

Com este teste, você pode determinar qualquer coisa, desde que seja suficientemente humilde para obter a inspiração do Senhor. Se você estiver em conformidade com o Senhor, poderá perguntar-lhe se sua resposta é correta. E, se for correta, ele fará arder a sua alma, conforme prometeu a Oliver Cowdery. Então você saberá que é certa.

A possessão de um testemunho seguro é a coisa mais valiosa que alguém pode ter. Dá-lhe o conhecimento, a esperança e a certeza de que ela pode por si mesma, através da obediência às leis e ordenanças do Evangelho, tornar-se participante de todas as bênçãos prometidas.

É sempre uma elevação espiritual para mim ouvir uma pessoa prestar seu testemunho. Lembrome das vezes em que vibrei ao ouvir o Presidente Heber J. Grant prestar seu testemunho. Costumava encerrar uma conferência, dizendo: “Eu sei, como sei que eu vivo, que Deus vive, que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, o Redentor do mundo, e que Joseph Smith foi um profeta do Deus vivo e verdadeiro, e que o mormonismo, termo que os outros usam para chamar nossa religião, é, de fato, o plano da vida e salvação.” (Conference Report, out. 1934 p. 132.)

Nunca o ouvi dizer estas palavras sem que um sentimento latejante percorresse minha espinha de cima a baixo.

Não pelo Saber dos Homens

Tal testemunho não é produzido pelo saber mundano. Não surge através de filosofia ou estudando-se o que os homens, que não possuem um testemunho, dizem. Eis aqui um exemplo do que acontece quando os homens, sem a orientação do

Espírito, tentam explicar algumas das grandes verdades que acabamos de considerar.

A respeito da natureza de Deus, disseram: “Existe somente um Deus vivo e verdadeiro, eterno; sem corpo, partes ou paixões; com infinito poder, sabedoria e bondade; o criador e preservador de todas as coisas, tanto visíveis quanto invisíveis; e na unidade desta deidade, existem três pessoas com uma substância, poder e eternidade — o Pai, Filho e o Espírito Santo.” (Church of England [Igreja da Inglaterra] Thirty Nine Articles.)

Comparem esta tolice com a declaração do Profeta Joseph Smith: “O Pai possui um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também; mas o Espírito Santo não possui um corpo de carne e ossos, mas é um personagem de Espírito.” (D&C 130:22.)

Eis aqui um outro exemplo do que acontece quando os homens examinam as escrituras sem a inspiração do Espírito. Isaías, ao predizer o nascimento de Cristo, disse: “Eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel.” (Isaías 7:14.) Quando Isaías usou a palavra *virgem*, estava dizendo que uma mulher que não havia conhecido nenhum homem daria à luz um filho. Os tradutores modernos citam desta maneira: “Eis que uma jovem conceberá, e dará à luz um filho, e seu nome será Emanuel. (Isaías 7:14, Bíblia Sagrada, Revised Standard Version, 1952.)

Vejam, eles não acreditam que Cristo fosse divino, por isso não faz nenhuma diferença para eles se dizem uma jovem ou uma virgem.

Um testemunho vem através do poder do Espírito Santo. Toda pessoa que tenha tido um testemunho, recebeu-o através da inspiração do Espírito Santo. Como disse o Profeta Joseph Smith, o Espírito Santo é um personagem de espírito. Ele é um membro da Trindade. Como tal, uma de suas atribuições é prestar testemunho aos crentes de que Jesus é o Cristo. Paulo ensinou em sua época que “ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.” (1 Cor. 12:3; veja Ensinamentos do Profeta p. 218.)

Testemunho do Espírito

Se eu perguntasse quantos de vocês sabem que Jesus é o Cristo, muitos responderiam sim, talvez todos vocês. E como sabem? Sabem porque o Espírito Santo prestou testemunho a vocês. Algumas vezes, este conhecimento atinge uma pessoa repentinamente. Ela o obtém em uma certa época, e sua consciência sabe que o recebeu.

Deixem-me contar-lhes experiência de uma garota que mais tarde se tornou minha esposa. Certa ocasião, ela era membro da junta da Escola Dominical da estaca. Como tal, era sua responsabilidade

de instruir os professores numa reunião da Escola Dominical. A lição de uma determinada aula era a visão do Pai e do Filho recebido pelo Profeta. Ela sabia que na classe estaria presente uma pessoa diplomada na Universidade de Idaho, que não era membro da Igreja e que não acreditava no Evangelho. Ocorreu-lhe então que o relato da vinda do Pai e do Filho ao Profeta Joseph Smith não seria aceito por esta mulher educada, culta e simpática. Pensando nisso, ficou muito preocupada. Não tinha certeza de saber por si mesmo que tal visão era um fato verídico. Estava tão perturbada, que procurou sua mãe. Chorando, ela disse: “Mamãe, não posso dar aquela aula. Não sei se Joseph Smith teve aquela visão. Aquela mulher vai rir e fazer pouco de mim.”

Sua mãe não era uma mulher culta, mas possuía um testemunho. Disse para a filha: “Você sabe como o Profeta teve a visão, não sabe?”

“Sim”, respondeu a filha, “recebeu-a, orando a Deus pedindo sabedoria”

“Por que você não tenta o mesmo?” disse-lhe a mãe.

A filha foi para o seu quarto e tentou; ela contendeu com Deus, como fez Enos. O resultado foi que compareceu àquela reunião da Escola Dominical e deu a lição convincentemente, com poder acima de suas capacidades naturais. Como pode fazê-lo? Bem, o Espírito Santo veio-lhe em resposta à sua indagação. Sentiu um ardor em sua alma. Sabia que Joseph Smith tivera a visão, tanto quanto ele sabia. Não vira exatamente as mesmas coisas que o Profeta, mas possuía o mesmo conhecimento. Sabia através da descrição de Joseph Smith o que ele havia visto, e tinha um testemunho do Espírito Santo de que o relato do Profeta era verdadeiro.

Transformações Causadas pelo Testemunho

Às vezes, o testemunho chega a uma pessoa bem devagarinho, no decurso de um longo período de tempo. Não me recordo de um testemunho ter chegado a mim rapidamente como chegou à minha esposa. Não posso recordar-me de quando não possuí um testemunho. Certamente tem sido fortalecido através dos anos, mas nunca me lembro de quando não acreditei. Todavia, venha o testemunho rapidamente ou aos poucos, sempre faz alguma coisa para uma pessoa. Ela fica diferente depois de recebê-lo. Grandes homens ficam diferentes. Pedro ficou diferente. Quando Jesus falou de sua crucificação iminente, Pedro disse que morreria com ele. Respondendo, Jesus disse a Pedro: “Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás.” (Marcos 14:30.)

Como Obter Um Testemunho

Quando Cristo foi preso, Pedro—seguindo-o à distância—foi ao lugar onde Jesus estava sendo acusado. Ao sentar entre os espectadores, certa criada . . . pondo” os olhos nele, disse: Este também estava com ele.

“Porém ele negou-o, dizendo: Mulher, não o conheço.

“E um pouco depois, vendo-o outro, disse: Tu és também deles. Mas Pedro disse: Homem, não sou.

“E, passada quase uma hora, um outro afirmava, dizendo: Também este verdadeiramente estava com ele, pois também é galileu.

“E Pedro disse: Homem, não sei o que dizes. E logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo.

“E, virando-se o Senhor, olhou para Pedro, e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe havia dito: Antes que o galo cante hoje, me negarás três vezes.

“E, saindo Pedro para fora, chorou amargamente.” (Lucas 22:56-62.)

Entretanto, isto não foi o fim para Pedro. Quando o Espírito Santo pousou sobre ele e sobre o resto dos apóstolos no dia de Pentecostes, todos eles receberam testemunhos. Depois disso, Pedro e João subiram para o templo e curaram o homem coxo — isto é, em nome de Jesus exerceram o poder do Sacerdócio, e Deus curou o homem a pedido deles. O povo reuniu-se ao redor e maravilhou-se com o milagre. Os líderes judeus ficaram preocupados, temendo perder seus seguidores. Consequentemente, prenderam Pedro e João e disseram-lhes que não mais pregasse e ensinasse em nome de Cristo. Estes legisladores tinham autoridade para mandar matar Pedro e João, assim como fizeram com Cristo. Porém Pedro estava diferente agora. Quando disseram a ele e a João que não pregassem mais, Pedro falou: “Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus?

“Porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido.” (Atos 4:19-20.)

Ele possuía um testemunho.

As experiências de Alma e Paulo são também exemplos de como os testemunhos transformam os homens. Meu pai costumava contar-me que a diferença entre um homem que possui um testemunho e um outro que não possui, é a diferença existente entre uma árvore produtiva e um toco seco. Tenho certeza de que ele estava certo.

Como se obtém um testemunho? Acho que Jesus respondeu tão bem ou melhor do que jamais foi respondido. Quando ele ensinou no templo, na Festa dos Tabernáculos dos Judeus, estes—ainda que estivessem conspirando sua morte—

*Não terei mais certeza
quando me levantar diante
deles para ser julgado pelos meus
atos na carne*

maravilharam-se com seus ensinamentos e disseram: “Como sabe este letras, não as tendo aprendido?

“Jesus lhes respondeu, e disse: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.

“Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo.” (João 7:15-17.) Esta declaração mostra o caminho tão clara e simplesmente, que mesmo “os caminantes, até mesmo os loucos, não errarão.” (Isaías 35:8.)

Obtenção de um Testemunho

É óbvio que o primeiro passo para se obter um testemunho é aprender a vontade do Pai. Isto pode ser feito, estudando-se a palavra de Deus e obedecendo a seus mandamentos, à medida que são aprendidos. Estudem as escrituras. Estudem os ensinamentos dos profetas. Estudem o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios. Pérola de Grande Valor, e a Bíblia. Leiam os ensinamentos dos profetas modernos, a vida do Profeta Joseph. Aprendam e obedeçam a vontade de Deus.

Não existe atalho para um testemunho. Não existem dois caminhos; há somente um único. O Senhor revelou este caminho correto, quando disse a Oliver Cowdery: “Oliver Cowdery, na verdade, na verdade te digo, que tão certo quanto vive o Senhor, que é teu Deus e teu Redentor, assim também receberás o conhecimento de quaisquer coisas que pedires com fé e com coração honesto, crendo que receberás conhecimento . . .

“Sim, eis que eu falarei à tua mente e ao teu coração, pelo Espírito Santo, que virá sobre ti e habitará em teu coração.



“Agora eis que este é o espírito de revelação.” (D&C 8:1-3.)

Todo aquele que ora sinceramente, com o desejo sincero de saber a verdade a respeito do que aprendeu sobre o Evangelho, receberá uma prova em sua mente e em seu coração, através do Espírito Santo, conforme o Senhor prometeu a Oliver. E, como disse o Senhor, este testemunho habitará em seu coração. Habitará para sempre em seu coração, se ele retira sua fé, arrependendo-se dos seus pecados, sendo batizado, recebendo o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, e continuando a obedecer aos princípios do Evangelho até o fim de sua vida mortal.

Tenho um testemunho dentro de minha alma, referente à veracidade de todos os princípios que enumerei no início deste artigo. Sei que Deus vive e que Jesus Cristo vive. Não terei mais certeza quando permanecer diante deles para ser julgado de minhas obras na carne. O Espírito Santo revelou-me estas verdades. Sei que Deus pode ouvir as orações; ele ouviu as minhas em inúmeras ocasiões. Recebi dele revelação direta. Tive problemas que pareciam não ter solução, e sofri ao enfrentá-los; parecia que eu não poderia ir mais além, se não tivesse tido uma resposta para eles. Depois de muita oração, e em muitas ocasiões jejum de um dia, uma semana, ou durante longos períodos de tempo, tive as respostas reveladas à minha mente em sentenças completas. Ouvi a voz de Deus em minha mente, e conheço suas palavras.

Que o Senhor os abençoe, irmãos e irmãs, que todos vocês possam desfrutar da grande dádiva de se possuir um testemunho do Evangelho. O Profeta Joseph Smith disse que o homem não pode ser salvo em ignorância. (Veja D&C 131:6.) Entretanto, ele não quis dizer que um homem não pode ser salvo por ignorar alguma língua estrangeira ou por ignorar algum campo da ciência. Não emito nenhuma crítica ao conhecimento; o saber é muito bom. Incito-os a obterem os mais que puderem. Tudo é importante. Mas nenhuma ciência lhes dará um conhecimento daquelas coisas que o Profeta tinha em mente, quando disse que o homem não podia ser salvo em ignorância.

O conhecimento que se deve ter para ser salvo e aquele que advém com um testemunho da veracidade do Evangelho de Jesus Cristo, incluindo todos os princípios que ele ensina. Pode ser obtido; sei que muitos de vocês o possuem. Deus os abençoe, para que todos vocês possam obtê-lo e que continuem fiéis a ele até o fim de suas vidas, porque, aos que o obtêm e continuam fiéis até o fim, são dadas todas as promessas.

Uma Carta às Esposas Não-Membros

Carole Osborne Cole



Queridas Irmãs

Eu as compreendo, porque durante muitos anos estive na mesma situação, e minha ânsia de auxílio, expressada silenciosamente era semelhante às suas. Como vocês sentei-me, em inúmeras reuniões, esperando ouvir alguém falar, ouvir a idéia, a revelação que me daria a chave para converter meu marido. Não percebia que tivera a chave o tempo todo. Agora, usei-a, abri a porta, e meu marido entrou por ela. Porém não posso esquecer-me de minhas irmãs que ainda estão procurando por esta chave, e desejo ajudá-las a encontrar suas respectivas chaves.

A julgar pelo número em nossa ala, sei que muitas de nós escolhemos casar com homens não-membros da Igreja. E, nesse particular repousa a primeira, e muito importante realização. Aceitem a possibilidade muito real de que seu marido pode não se tornar um membro da Igreja. As estatísticas estão contra a possibilidade de ele se filiar à Igreja. Mas é importante lembrar que foi nossa *escolha*. Acusar nossos maridos por não se tornarem membros, fará com que eles sintam que nos estão desapontando. Mesmo se nunca expressarmos desapontamento por nossos maridos, tal sentimento pode ser percebido, e isto irá contra nós. Devemos amar a nossos maridos pelo que eles são e não pelo que gostaríamos de que eles viessem a ser. Podemos ficar tão absorvidas em tentar trazê-los para a Igreja, que negligenciamos a alegria de deixá-los presidir dentro do lar. Na Conferência Geral da Sociedade de Socorro de 1971, o Élder Boyd K. Packer, do Conselho dos Doze, disse: “Essa questão implica em certos sentimentos delicadíssimos, relacionados com o ego masculino e que atingem o âmago da natureza do homem. E devo dizer, com toda a candura, que muitas vezes a mulher pode

estar tão determinada a levar o marido à atividade na Igreja, que deixa de perceber que poderia facilmente inverter a coisa.” (A Liahona, julho de 1972, p. 12.)

O conselho do Élder Packer nesta conferência foi a maior fonte de ajuda e conforto endereçada à nossa situação específica, que li nestes quinze anos em que sou membro da Igreja. Se vocês não leram, tomem emprestada a revista da biblioteca, e se possível, façam uma fotocópia e leiam-na freqüentemente.

Uma outra compreensão chegou a mim quase por acidente. Foi durante uma conferência de jovens. Como presidente das Moças e como acompanhante, voltei para casa exausta, depois de duas noites mal dormidas, o que parece ser uma parte indispensável da conferência dos jovens. Quando voltei naquela tarde de sábado, havia muito o que fazer em casa, por isso domingo de manhã eu estava ainda cansada e dormi o máximo possível. Levantei apenas a tempo de comparecer a uma reunião matinal de mãe-e-filhas da qual era responsável, porém muito tarde para servir o desjejum a Jim e às crianças. Ele estava zangado quando saí de casa, e quando voltei ainda o encontrei assim. Palavras ásperas foram trocadas, e minha presença nas outras três reuniões programadas parecia impossível. Resolvi falar ao bispo que eu não poderia mais dirigir as reuniões, e estava inclinada a desistir de toda a atividade da Igreja, embora não fosse isso que Jim me pediu.

Em prantos, fui à Escola Dominical e procurei pelo bispo. Só de me olhar, ele sabia que eu estava com problemas. Tentei falar-lhe alguma coisa sobre a situação, mas, surpreendentemente, parecia que ele já esperava por isto. Soube mais tarde, que ele sonhara na noite anterior que eu iria pedir minha desobrigação. Convidando-me para ir até o bispado, deu-me a seguinte bênção: “Irmã Cole, prometo-lhe que, se você fizer todas as coisas que deve fazer, Jim será batizado.” Isto me deu conforto, mas voltei para casa apreensiva com a atitude de Jim. Depois de me desculpar por haver falhado em ser primeiramente esposa e em segundo lugar presidente das Moças, fizemos as pazes, e com consentimento de Jim, pude manter os compromissos daquele dia.

Claro, quando pensei naquela bênção, compreendi que a parte mais importante era que o bispo não disse: “Vá para casa e diga a Jim que faça isto,” ou “Diga a Jim que faça aquilo.” O que ele me disse era o que eu precisava fazer: Viver o Evangelho-integralmente!

A bênção também me lembrou de algo que uma irmã disse há alguns anos atrás. Disse ela que, se seu marido nunca se filiara à Igreja, não fora porque ela não tinha vivido o Evangelho. Ela esperou catorze anos para que seu marido fosse batizado, e o pensamento de esperar tanto tempo fez-me sentir aterrada, porque naquela época estávamos casados somente à dois anos. Quase tive que esperar tanto quanto ela; Jim foi batizado treze anos e meio depois de nos casarmos.

Olhando para trás, reconheço que tive grandes ajudas—de nossos filhos, amigos, e certamente, tão logo me tornei digna, também do Espírito Santo. Sei que

tive sentimentos positivos a respeito do progresso de Jim. Nunca ele dizia exatamente como se sentia ou como estava indo, mas de algum modo eu *sabia* quando ele havia progredido mais um passo. E eu parecia ser induzida dizer coisas que pareciam ajudar ou incitá-lo a fazer um exame de consciência ou fazer perguntas a si mesmo e aos outros. Talvez o mundo chame isto de intuição, mas nós sabemos o que é, não é mesmo?

Permitam-me resumir os dois pontos anteriores e compartilhar alguns outros pensamentos com vocês.

Aceitem a responsabilidade integral por terem escolhido casarem fora da Igreja, e façam seus maridos saberem e sentirem que representam tudo o que vocês possam desejar num homem.

Comecem a trabalhar em seu próprio bem-estar espiritual. “*Linha sobre linha, preceito sobre preceito*” (D&C 98:12), *sua apreciação e amor pelo Evangelho aumentará, e toda a sua família será influenciada pelo seu crescimento em espiritualidade.*

Não sejam defensivas. Reconheço que todos nós temos ocasiões em que duvidamos, e um investigador (mesmo alguém que não admite sê-lo) mencionará naturalmente todos os argumentos anti-mórmons que ele ouviu, leu ou pensou. Tentar ver através do ponto de vista de Jim e concordar com ele sempre que possível, e quando era impossível concordar, permanecer calma e apazível durante nossas discussões—surtiu mais efeito do que os argumentos ou emoções violentas. A Igreja é verdadeira, e a verdade não pode ser prejudicada pelo ataque.

Não tragam para casa conflitos de personalidade com outros membros da Igreja. Isto foi especificamente útil em nosso casamento durante os primeiros anos. Sem o fundamento da fé no Evangelho e na Igreja, as brigas insignificantes podem amargar a atitude de alguém, quanto mais um investigador.

Peçam aos professores de música de seus filhos que lhes ensinem hinos da Igreja. Esta pode parecer uma estranha orientação, mas é uma que adotei acidentalmente e que foi na realidade uma grande ajuda. Quando nossa filha Lori progrediu nos estudos de piano, pedi ao seu professor que lhe desse hinos da Igreja como exercício. Dia após dia, os hinos ecoaram pela casa, e embora Jim tivesse comentado de maneira afrontosa sobre ele, não passou muito tempo e ele se encontrou sussurando hinos conhecidos, enquanto se barbeava ou trabalhava no jardim. Eu estava contentíssima! Era exatamente o que o Élder Packer recomendava em seu discurso, “...se seu marido não se sente à vontade indo à Igreja, faça tudo então que puder para fazê-lo sentir-se parte da Igreja, enquanto está confortavelmente em casa.” (p. 71.)

Tirem vantagem de todas as atividades sociais que a Igreja oferece. Parte do fazer Jim sentir-se à vontade na Igreja foi torná-lo familiarizado com os membros de nossa ala, e assim sentir-se à vontade quando comparecia a uma reunião da Igreja.

Obviamente, isto atua de duas maneiras. Estejam certas de estar alegres e entusiasmadas por frequentar as atividades a que seus maridos devem comparecer

por propósitos de negócios ou por sociabilização com velhos amigos. Talvez não seja sua atividade preferida, mas é importante apoiá-lo.

Coloquem seus maridos como os cabeças do lar, e através de suas ações, demonstrem aos seus filhos que vocês os respeitam como tal.

Realizem a noite familiar. A princípio, Jim recusou o uso do manual. Concordeu principalmente em ter uma hora regular e especial para a família, mas não via a necessidade de tê-la esquematizada. Começamos com *sua* idéia—cada membro da família com idade suficiente podia dirigir a reunião da maneira que julgasse conveniente. (Não preciso dizer que usei o manual sempre que era minha vez.) Eventualmente, o valor do uso do manual ficou claro, e agora é usado integralmente em nossa família.

Compartilhem testemunhos especiais e histórias que estimulem a fé, contadas nas reuniões da Igreja. Embora estes incidentes possam parecer estranhos e incompreensíveis para seu marido, cada história, cada testemunho aumentará o crescimento dele. Se ele disser: “Não posso absolutamente acreditar nisto” ou “isso não faz sentido” ou fizer qualquer comentário semelhante, não seja defensiva. Concorde com eles que existem coisas que podem ser difíceis de se acreditar.

Sejam assinantes d'A Liahona. Quando seus filhos são pequenos, existem histórias maravilhosas que podem ser lidas para eles. Se o seu marido não lê, tente ler-lhe um parágrafo ocasional e que a impressionou. Como parte normal de sua conversação, seus filhos adolescentes podem debater artigos e conceitos que eles tenham lido.

Confiem no Espírito Santo para orientá-las e inspirá-las quando falar, quando permanecer caladas, o que dizer e como dizê-lo. O Espírito Santo foi uma dádiva quando de sua confirmação como membro da Igreja. Pode ser o mais importante dom que vocês jamais receberam em suas vidas. Usem-no sabiamente e com oração, e posso dizer-lhes por experiência própria, que grandes serão suas bênçãos.

Para mim, a chave veio ao estabelecer o melhor relacionamento possível com meu marido e concentrando-me em viver o Evangelho em sua plenitude. Casar com um não-membro não garante nada de positivo, porém não impede que as boas coisas façam parte da vida de alguém.

Espero que a chave que funcionou para nós, funcione também para vocês, e oro pelo seu sucesso. Mesmo que ele nunca venha, mesmo que seu marido nunca se filie a Igreja, não desanime. A alegria e felicidade que advirão ao seu lar através da vivência destes princípios será uma recompensa para eles.

Com muito amor,

Sua devotada irmã no Evangelho.

Carole Osborne Cole, dona de casa, serve como professora de educação maternal da Sociedade de Socorro e como presidente das Moças na Ala Leste de Butte, Estaca Montana de Butte.

Perguntas e Respostas

As respostas são para ajuda e perspectiva; não constituem pronunciamentos doutrinários da Igreja.



TODOS OS ÍNDIOS AMERICANOS SÃO LAMANITAS?

Ross T. Christensen, Professor de Arqueologia e Antropologia da Universidade de Brigham Young.

Depois do glorioso ministério do Senhor no continente americano, houve um século ou mais de vivência do Evangelho, quando: “Não havia ladrões, nem assassinos, nem lamanitas, ou qualquer espécie de itas; pois só havia um povo os filhos de Cristo e herdeiros do reino de Deus.” (4-Néfi 17.)

Lamanitas, Antes e Depois

Infelizmente, algum tempo antes de 194 A.D., “uma pequena parte do povo” revoltou-se “contra a Igreja, adotando o nome de lamanitas; por conseguinte, começou novamente a haver lamanitas na terra.” (4 Néfi 20.) O que começou como uma pequena rebelião, transformou-se numa imensa apostasia. Logo duas grandes nações estavam envolvidas em uma guerra religiosa, e em menos de dois séculos, os lamanitas destruíram os nefitas.

Estes lamanitas posteriores, ao contrário dos primeiros não eram um grupo racial, mas um grupo religioso anticristão.

Perguntas de interesse sobre o Evangelho respondidas para orientação; não constituem pronunciamentos doutrinários da Igreja.



NÃO PRETENDO INVESTIGAR MISTÉRIOS, E RECONHEÇO QUE ESTE PODE SER UM ASSUNTO DE ESPECULAÇÃO, MAS GOSTARIA DE SABER, JESUS É O CRIADOR E REDENTOR DE OUTROS MUNDOS ALÉM DESTES?

Robert G. Mouritsen, escritor do currículo de ensino superior, do Sistema Educacional da Igreja.

Quando procuramos compreender melhor a vida e o ministério do Filho de Deus, não estamos investigando mistérios, nem abrangendo um assunto de especulação. As escrituras nos informam que “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” (João 17:3”; *italicos acrescidos*) O Profeta Joseph Smith disse sobre esta

passagem que “se qualquer homem não conhece . . . compreenderá que não tem vida eterna; pois não pode haver vida eterna baseada em nenhum outro princípio.” (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith p. 335.) Procurar conhecer a Deus e a Cristo, aprender sua vontade, e submeter-se a ela é a busca suprema de nossa religião. Sobre isto, o Presidente Marion G. Romney escreveu: “Todos os que possuem um conceito verdadeiro de Jesus Cristo e que receberam um testemunho através do espírito sobre sua divindade . . . vêem em tudo o que ele disse e fez, a confirmação de seu domínio universal, tanto como Criador e Redentor.” (Improvement Era, novembro de 1968, p. 48.)

Desde o início, Jesus foi o Filho primogênito do Pai. Numa declaração publicada em 1916, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze disseram: “Entre os filhos espirituais de Eloim, o primogênito foi e é . . . Jesus Cristo, sendo todos os outros seus irmãos menores.” (James R. Clark, ed. *Messages of the First Presidency*, Bookcraft, 1971, 5:33.) Foi o filho com direito à primogenitura, e conservou esta primogenitura graças à sua perfeita obediência. Através das eternidades e épocas de pré-mortalidade, ele avançou e progrediu, até que, conforme descreve Abraão, tornou-se “semelhante a Deus.” (Abraão 3:24.) “Nosso Salvador era um Deus antes de nascer neste mundo”, escreveu o Presidente Joseph Fielding Smith, e trouxe consigo esta mesma condição quando veio aqui. Era um Deus, quando nasceu neste mundo, assim como o era anteriormente.” (Doctrines of Salvation, 1:32.) Neste estado pré-mortal, Jesus era, abaixo do Pai, o Criador e Redentor dos mundos do Pai. Enoque aprendeu: “E, se fosse possível que o homem pudesse contar as partículas da terra, sim, de milhões de terras como esta, não seria nem o

Os lamanitas posteriores podiam ter incluído tantas pessoas da linhagem nefita quanto de descendência lamanita.

Todavia, o que significa realmente a palavra lamanita? A palavra foi usada em pelo menos cinco maneiras diferentes. (1) Uma linhagem provinda das linhas masculinas do irmão mais velho, Lamã. (2) Uma nação pré-cristã descendia de Lamã e seus primeiros descendentes, isto é, os lamanitas, os lemelitas e ismaelitas. (3) Os "lamanitas posteriores" de 194 A.D. eram um grupo religioso, não um grupo racial.

A palavra é também frequentemente usada de duas maneiras não justificadas pelo Livro de Mórmon: (4) Descendentes de todas as sete linhagens como existentes atualmente—a posteridade inteira de Léhi, Ismael e Zoram (mas o termo *lamanita* não pode abranger todos estes, pelo menos não num sentido racial); (5) Todos os índios americanos.

O profeta Léhi, conforme registrado em 2 Néfi 1:5, disse

princípio do número de tuas criações." (Moisés 7:30.) O Senhor ensinou a Moisés: "E criei mundos sem número, . . . e por meio do Filho, que é o Meu Unigênito." (Moisés 1:33.) Moisés não recebeu um relato de todos estes mundos, mas foi-lhe dito quem era o Criador deles. Foi declarado a Joseph Smith quem era o Salvador de tais mundos: "O Senhor é Deus e além dele não há nenhum Salvador . . . Que por ele, por meio dele, e dele, são e foram os mundos criados, e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus." (D&C 76:1,24.)

O Profeta esclareceu estas passagens num poema que publicou em 1843:

Pois o Senhor é Deus, e sua vida é infinita,
E além dele nunca houve outro Salvador dos homens . . .
Ele é o Salvador, e filho unigênito de Deus—
Que por ele, dele, por meio dele, todos os mundos foram criados,
Até mesmo aquele ofício nos céus tão amplo,
Cujos habitantes, também desde o primeiro até o último,
São salvos pelo mesmo Salvador;
E, obviamente, são filhos e filhas gerados por Deus,
Através das mesmas verdades, e através dos mesmos poderes."
(*Times and Seasons* 4:82-85.)

que o Senhor traria outras famílias para as Américas, além da sua. Nos versículos 10 a 12, ele prometeu aos seus filhos que, caso seus descendentes "caíssem na iniquidade" e rejeitassem o Messias, aquelas outras nações tomariam suas terras, feririam e espalhariam o seu povo entre cenas de efusão de sangue, de geração em geração.

De acordo com o registro sagrado, esta apostasia ocorreu verdadeiramente no terceiro e quarto séculos A. D.. A evidência arqueológica dá a entender que o Senhor cumpriu a promessa ao seu servo Léhi, de trazer povos estrangeiros para as Américas. As diferenças entre os índios americanos e a variedade desconcertante de línguas indígenas torna isto claro. É óbvio que os antepassados originais índios surgiram de vários grupos étnicos de diferentes terras do Velho Mundo. Por isso, é impossível afirmar que *todos* os índios americanos são lamanitas. O próprio Livro de Mórmon não faz tal afirmativa; somente alguns santos dos últimos dias declararam tal coisa.

Élder Bruce R. McConkie escreveu uma declaração elucidativa sobre o domínio universal de Jesus: "A jurisdição e poder de nosso Senhor estende-se muito além dos limites desta pequena terra na qual habitamos. Ele é, abaixo do Pai, o Criador de mundos sem número. (Moisés 1:33.) e . . . a expiação de Cristo, sendo literal e verdadeiramente infinita, aplica-se a um número infinito de terras. "E novamente, "Assim como os poderes criativos e redutores de Cristo estendem-se à terra e todas as coisas existentes nela, e também à infinita vastidão de mundos na imensidade, assim também o poder de sua ressurreição é de alcance universal. O homem, a terra, e toda vida existente nela surgirão na ressurreição. E a ressurreição se aplica e está continuando em outros mundos e em outras galáxias." (Mormon Doctrine, Bookcraft, 1966 p. 65, 642.) O Presidente Marion G. Romney resumiu o amplo conceito do ministério universal de Jesus nestas palavras: "Jesus Cristo, no sentido de ser seu Criador e Redentor, é o Senhor do universo inteiro. Com exceção de seu ministério mortal realizado nesta terra, seu serviço e relacionamento com outros mundos e seus habitantes são idênticos ao seu serviço e relacionamento com esta terra e seus habitantes . . . Implícito nas escrituras está o fato de que a maneira mais exata, senão a única, de compreender Jesus como o Senhor do universo, é obter uma compreensão de seu relacionamento com este mundo e seus habitantes . . . Presto meu testemunho de que estas grandes evidências sobre o fato de que Jesus Cristo é o Senhor do universo são verdadeiras, que ele é também o nosso Salvador, e que o Evangelho de Jesus Cristo é universal—o único plano através do qual os homens já foram ou poderão ser exaltados." (Improvement Era, novembro de 1968, pp. 46-49.)

Diário Mórmon

Meu Marido Espera por Mim

Meryl C. Liptrott

Se alguém me tivesse contado que eu poderia sofrer um desespero tão profundo e ainda continuar vivendo depois que meu marido morreu num acidente de carro, eu nunca acreditaria. Nós nos amávamos tanto; vivíamos um para o outro e para nossos filhos, e agora todos os nossos planos e sonhos tinham-se desvanecido. Fiquei com três filhos com menos de seis anos, tendo o bebê nascido seis meses depois da morte de meu marido. E eu era atéia. Estava vivendo um pesadelo que parecia não poder escapar.

Três dias depois de Danny haver morrido, vi-o muito distintamente num sonho. Andando por ruas movimentadas, sob uma chuva torrencial, ele parecia infeliz, mas disse: “Não estou morto; ainda estou vivo.” Imaginem minha alegria! Contudo, quando acordei e percebi que era somente um sonho, mergulhei novamente num profundo desespero.

Durante os meses após sua morte, procurei consolo em freqüentes conversas com pastores e missionários de várias crenças religiosas. Tentaram afiançar-me de que Deus existia e havia vida depois da morte; todavia, nenhum deles pôde dizer-me se eu ficaria novamente com meu marido. Na verdade alguns eram tão negativos a esse respeito, que fiquei feliz em ser atéia. Encontrei conforto em fumar oitenta cigarros por dia, beber várias xícaras de chá e café e também aperitivos. Passaram-se dezoito meses, e eu ainda me sentia perdida e sozinha.

Então, numa tarde quente de maio de 1973, dois jovens missionários mórmons bateram em minha porta. Ressentia-me de missionários que tentavam

impor-me sua religião, porém estes eram amigáveis, e pareciam tão felizes. Naquela noite, exibiram-me o filme *O Homem em Busca da Felicidade*, e eu disse que gostaria de acreditar em algo assim, especialmente aquela parte em que o homem morreu e foi saudado no mundo espiritual pelos seus entes queridos. Os élderes prestaram fortes testemunhos sobre a veracidade desta doutrina, e disseram-me que, se eu continuasse a escutar e orar, saberia a verdade por mim mesma. Eu estava incerta, mas concordei em que eles viessem e falassem a respeito do Livro de Mórmon.

Dois dias antes de sua visita, disse a mim mesma que não os escutaria mais e decidi fingir ter saído, quando eles me visitassem; porém, eles chegaram uma hora mais cedo e apanharam-me de surpresa. Após uma curta lição sobre Léhi, deixaram-me o Livro de Mórmon, e prometi lê-lo. Isto não foi muito difícil, uma vez que uma das coisas de que mais gosto é a leitura. Assim, li Primeiro Néfi.

Quando chegou o domingo, eu não estava muito ansiosa em ir à Igreja, mas meus filhos estavam entusiasmados com referência à Escola Dominical, visto que nunca haviam estado numa antes. Por isso, nós fomos. A apresentação espiritual da família foi sobre o trabalho pelos mortos, e isto para mim estava além da crença. A lição da Escola Dominical foi sobre Brigham Young e a poligamia. Mais tarde, já no carro, acendi um cigarro e resolvi nunca mais ir novamente à Igreja.

Contudo, naquela noite, depois que as crianças estavam deitadas, li outra vez o panfleto de Joseph Smith. “Por que ele criaria esta história como uma fraude?” imaginei. Então apanhei o Livro de Mórmon e fiquei tão profundamente interessada em Segundo Néfi, que não pude abandonar a leitura. Passava da meia noite, quando decidi orar e perguntar ao Pai Celestial se realmente havia vida depois da morte. Queria ardentemente saber. Aquele noite, num sonho vi novamente meu marido, mas desta vez estava vestido de branco, o sol estava brilhando, e ele permanecia de pé num lindo campo verde cercado por árvores e flores. Mais uma vez, disse que estava vivo, e que também havia vida depois da morte. Eu estava maravilhada.

Na noite seguinte, li 260 páginas do Livro de Mórmon, e depois orei, perguntando ao Pai Celestial se era verdadeiro. Acordei de madrugada; o quarto parecia claro, aconchegante e feliz, e eu me sentia tão cheia do Espírito Santo, que ardia da cabeça aos pés. Uma escritura de Segundo Néfi continuava a passar pela minha mente, era aquela que dizia sobre um vidente que surgiria, cujo

nome seria José igual ao de seu pai e de José da antigüidade.(2 Néfi 3:14-15.) Li novamente esta escritura, e quando orei, sabia que Joseph Smith era um profeta de Deus e que o Livro de Mórmon era verdadeiro. Estava tão feliz, que queria sair correndo e encontrar os missionários para contar-lhes a boa novidade.

Naquela noite, eles ensinaram-me sobre a Palavra de Sabedoria, e eu estava certa de nunca poder quebrar os hábitos que havia adquirido. Fumara um cigarro atrás do outro, enquanto eles estavam ensinando-me. Entretanto, disseram-me que sabiam, sem sombra de dúvida, que eu poderia deixar de fumar, e oraram comigo. Quando saíram, levaram meus cigarros e nunca mais quis fumar desde aquele dia. Realmente, o Senhor responde à orações!

Exatamente dezessete dias depois de estes dois rapazes maravilhosos haverem batido na minha porta, fui batizada, e nunca duvidei de ter feito o que era certo. Recebi a bênção patriarcal, e suas bênçãos e promessas regozijaram minha alma. Fui selada ao meu marido no templo, e nossos filhos foram selados a nós. Tenho um testemunho de que Danny aceitou o trabalho vicário e cresce diariamente no Evangelho, enquanto espera por nós.

O Salvador disse: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei . . . Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve." (Mateus 11:28,30.) Sei que isto é verdadeiro! Tenho estado nas profundezas do desespero, e sei que, se permanecer fiel no Evangelho, escalarei os picos da felicidade, pois o Senhor devolveu-me a esperança.

Gerda, Eu Te Amo

Linda K. Hffman



Meu amigo trouxe um livro branco, grosso e comprido, com um templo gravado na capa. "Meu Livro de Recordações" disse ele. Reconheci algumas das fotografias — Orson Pratt, George Q. Cannon, um Woodruff aqui, um Beesley ali. Reis, rainhas e duques tinham suas vidas nos gráficos. Depois dos gráficos de linhagem vinham páginas e páginas de biografias, auto-biografias, historietas, histórias de grandes homens e mulheres pioneiros, lembranças de

amizade com o profeta Joseph. Eu estava assombrada. À medida que ele virava as páginas eu o invejava e a seu passado. Sendo convertida à Igreja, apenas partilhava remotamente aquele sentimento de quem é descendente dos pioneiros. Adotei-o quando aprendi a letra do hino "Vinde ó Santos". Meus ancestrais foram camponeses de algum lugar da Europa. Não havia nada de fascinante em minha herança . . . "Linda, eu a invejo, disse meu amigo. Isto tirou-me da minha

fantasia de indulgência própria. Meu amigo fechou o livro e continuou, "Todo o trabalho que aqui está foi feito por outra pessoa, não por mim. Todas as datas, histórias e fotografias foram reunidas por um primo de 3º grau, de St. George, Utah. Mas com você é diferente — você tem que dar início e descobrir por si mesma. Pense como isso aproximará você de seus antepassados! Você vai conhecê-los, de verdade.

Conhecer meus antepassados!

Nunca pensara nisso de maneira tão pessoal. Antepassados não têm que ser fascinantes ou nobres — eles apenas têm que ser meus e eu deles! Arrependi-me de minha inveja e corri para casa cheio do espírito de Elias e com alguns gráficos de linhagem em branco nas mãos.

Preenchi as informações sobre meus pais e eu, mas não tinha muitos nomes além de meus avós. Então lembrei-me de algumas caixas velhas com coisas de minha família que minha mãe mencionara certa vez. No porão de minha casa, cobertos de poeira e cheirando a século XIX, estavam duas caixas de cigarros atrás de uns pneus velhos. Eu encontrara as arcas do tesouro! Sentei no chão frio, cercada de ferragens, mangueiras e moldes, e comecei a familiarizar-me com meus antepassados. Naquelas caixas encontrei um recorte de jornal de 1907, com o obituário de meu bisavô, um cartão mandado por meu tio avô, da Suécia, em 1883, uma mecha de 35 cm de comprimento do cabelo dourado de minha avó, um envelope com os nomes dos pais de cinco gerações em diagrama no verso, muitas fotografias sem dizeres, e um pequeno e frágil pacote de cartas escritas em sueco de meu bisavô para minha bisavó, quando estavam namorando na década de 1860. Com lágrimas nos olhos, ofereci uma prece de agradecimento naquele porão úmido e mofado, e eu sabia que não estava sozinha naquela oração ou naquele lugar.

Estudei aqueles tesouros nos meses que se seguiram. De minha mãe, arranquei tudo o que ela podia lembrar de sua família. Ela ajudou-me a colocar os nomes nas fotografias e a separar o parentesco. Estudei os antigos costumes suecos. Examinei velhos mapas das áreas onde minha família vivera. Ouvi música folclórica sueca e cheguei até a

aprender um pouco do idioma. Descobri que tipo de pessoas meus antepassados realmente foram: Gerda, mãe de minha mãe — a sensível, diligente e bonita enfermeira; Carl Johan — o chefe da estação, com sua barba grande, que dava conselhos e apartava brigas com um advogado; Maria Christina — a forte, resoluto e dedicada esposa de Carl Johan e uma diligente estudiosa das escrituras; Agnes Sigrid Alfreda que foi voluntária para as primeiras experiências de vacinação de poliomielite e infelizmente ficou aleijada; e meu querido tataravô Anders que em 1880 escreveu “Se o Senhor me conceder saúde, pretendo viajar para vê-lo e levarei comigo minha vara de pescar e o material para os tamancos de madeira. “Eu amava todos eles como se fossem pessoas vivas, como se fossem meus pais.

Mas os gráficos de linhagem ainda estavam em branco. Havia chegado a hora de verificar as datas e lugares que eu tinha, para o trabalho de ordenanças. Carretéis e mais carretéis de registros de nascimento microfilmados foram passados rapidamente. Depois de um dia e meio de países, estados, cidades e anos errados, e de enjôo causado pelo movimento do leitor de microfilmes, reconheci alguns nomes familiares: “Gerda Regina, 22 mars 1880, far — Carl Johan Nilsson, mor — Maria Christina Andersdotter.” * Havia encontrado o registro de nascimento de minha avó! Novamente ofereci uma oração de agradecimento. Novamente sabia que não estava sózinha. Depois de vários outros carretéis errados e longas horas, colhi novos nomes para investigar e verifiquei todos os nomes que pude. Preenchi os formulários de lançamento providenciei para que fossem examinados e enviei-os a Salt Lake para processamento,

por aquelas pessoas que eu tanto amava.

Ao continuar, hoje, minha genealogia, lembro-me das palavras de Daniel Webster:

“Ao familiarizar-nos com nossos antepassados, admirando seu exemplo e estudando seu caráter, compartilhando seus sentimentos e imbuindo-nos do espírito que possuíam, acompanhando-os em suas labutas, compadecendo-nos de seus sofrimentos, e alegrando-nos com seus sucessos e triunfos, nós misturamos nossa própria existência com as deles e nos parece pertencer à sua época. Passamos a ser seus contemporâneos, vivemos as vidas que eles viveram, suportamos o que eles suportaram e partilhamos da recompensa que eles tiveram.

Como membros da Igreja de Jesus Cristo, que privilégio maravilhoso nós temos de oferecer a nossos antepassados a chance de compartilhar das recompensas que nós gozamos pelo poder do selamento das ordenanças do Sacerdócio. Conheço a doce dignidade do espírito de Elias, e conheço e amo meus antepassados. Senti a presença deles quando, toda de branco, fui batizada no templo por eles e um bom homem repetiu: “Irmã Linda Kay Hoffman, em favor de (Gerda Regina Nelson) que está morta, tendo sido comissionado por Jesus Cristo, eu te batizo em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo . . .” Fui assegurada por meios sagrados de que alguns aceitaram o trabalho feito em seu favor. Meus ancestrais não foram fascinantes ou nobres mas agora — para toda a eternidade — eles são meus e eu deles!

N.T.: Original sueco cuja tradução é:

“Gerda Regina, 22 de março de 1880 — pai, Carl Johan Nilsson — mãe, Maria Christina Andersdotter”.



Apreendi uma grande lição com minha mãe dinamarquesa. Muitas vezes, ela contou-nos sobre um incidente de sua vida. Estava ensinando-nos uma lição que todo santo dos últimos dias precisa aprender.

Nos primeiros tempos de seu casamento, meu pai e minha mãe viviam numa pequena fazenda. Era muito difícil cultivar a terra, e por esta razão eles eram muito pobres.

Certa manhã, meu pai quebrou uma peça do equipamento agrícola que precisava ser soldado, antes de poder continuar o plantio. Veio para casa e disse à mulher que precisava ir para Brigham City procurar o ferreiro. Esta cidade distava 11 quilômetros. Embora mamãe estivesse lavando a roupa, imediatamente tomou providências para ir junto com ele. Não era muito frequente ela poder ir à cidade.

Estivera esquentando água para lavar a roupa no fogão da cozinha. Tinha também uma chaleira de água quente no topo de uma pequena estufa no dormitório. Pôs de lado o equipamento de lavar roupa, cobriu o fogo com cinzas para ga-



Uma Voz Calma e Suave

(Extraído de um discurso proferido na Conferência Geral de Área em Estocolmo, pelo Élder Boyd K. Packer, no dia 17 de agosto de 1974.)

rantir uma baixa combustão contínua, e rapidamente aprontou os filhinhos para ir à cidade. Pensou em todas as coisas que poderia fazer, enquanto papai estivesse no ferreiro.

Entrementes, papai arreou o cavalo e trouxe a charrete em frente do portão. Mamãe apressou as crianças e subiu-as na charrete.

Quando ela ia subir na charrete, hesitou por um momento e depois disse: "Acho que não irei com vocês hoje."

"O que aconteceu?" perguntou papai.

"Não sei", respondeu ela. "Sinto que não devo ir."

Quando ela disse "sinto", isto significou alguma coisa para meu pai. Ele era suficientemente sábio para não importuná-la ou tentar convencê-la do contrário. Falou simplesmente: "Bem, se você tem este sentimento, talvez seja melhor ficar em casa."

Tirou os filhos da charrete, e juntos observaram o pai, enquanto o veículo descia a estrada, e ressoava através da ponte sobre o Bear River, acima da ribanceira do outro lado, até desaparecer da vista. Ela ficou em pé, ao lado do portão, junto com os filhos, que

estavam chorando de desapontamento, e disse para si mesma. “Não foi bobagem minha?” Voltou para a pequena casa com o pensamento de terminar a lavagem de roupa.

Devo dizer-lhes que era uma casa muito simples. O forro do teto não era de madeira ou gesso, mas feito de pano esticado e arranjado com cola e papel de parede. Fazia-se isto nas casas naquela época—não nos lares muito caros, mas nos mais humildes. O tubo da chaminé daquela pequena estufa do dormitório passava pela estrutura do teto e era isolado por um anel de latão. Acima do teto, o tubo havia enferrujado. Faíscas escaparam para dentro do sótão e pousaram na poeira.

Mamãe estava em casa somente há poucos minutos, quando sentiu cheiro de fumaça e constatou que o teto do dormitório estava em chamas.

As crianças formaram uma brigada de baldes desde a bomba d’água. Mamãe subiu numa cadeira e jogava a água para o teto. Em breve, o fogo estava dominado.

E assim termina o incidente, restando-nos fazer uma pergunta muito importante: “Por que mamãe não foi à cidade naquele dia?”

Meus pais haviam orado sinceramente, para que o Senhor os abençoasse e ajudasse a criar sua família, alimentando, vestindo e provendo abrigo para eles. Estavam economizando dinheiro para pagar a fazenda. Suas economias estavam escondidas naquela pequena casa. Tudo o que possuíam estava de algum modo centralizado naquele lar humilde. Perdê-lo teria sido uma grande tragédia. Minha pequenina mãe dinamarquesa tinha orado muitas vezes, para que eles fossem abençoados. Naquele dia, uma de suas orações foi respondida. Frequentemente nossas orações não são respondidas no momento exato em que as oferecemos, mas sim mais tarde.

Novamente a pergunta: Por que mamãe não foi à cidade naquele dia? Ela não ouviu uma voz audível dizendo: “Emma, é melhor você não ir à cidade hoje. Vou responder a uma de suas orações.” nem desceu uma mensagem escrita na qual pudesse ler: “Emma, é melhor você ficar em casa hoje.”

Ela ficou em casa por causa de um sentimento; uma voz calma e suave havia-lhe falado. Mamãe disse ao meu pai: “Sinto que não devo ir.”

Foi uma grande lição que minha pequenina mãe dinamarquesa nos ensinou, e este é meu conselho a vocês: Aprendam a viver pelo Espírito.



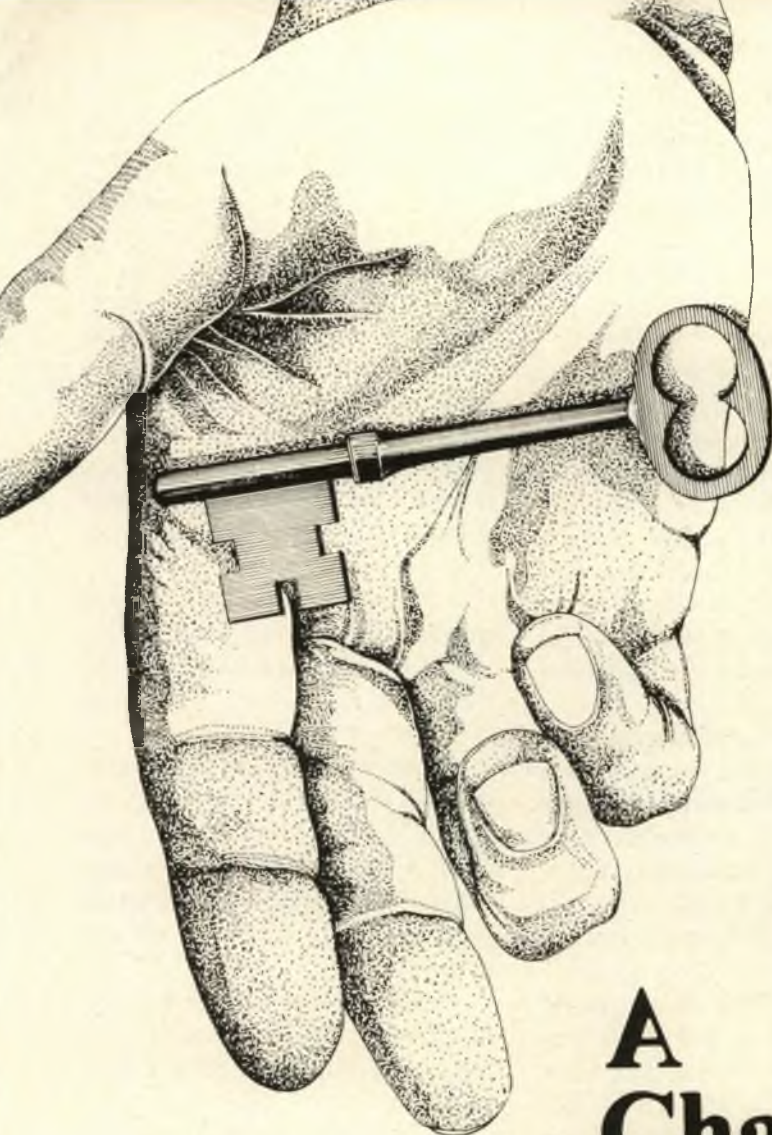
Christian apalpou a chave em seu bolso, enquanto andava em direção à cadeia. Levou meses de estudo e oração antes que tivesse finalmente decidido a usar aquela chave para algo mais importante do que somente abrir a porta da prisão, a fim de levar refeições para os que estavam aprisionados lá.

Quase todos os homens da prisão eram missionários mórmons. Muitos deles haviam navegado pelo Porto de Fredrikstad num barco piloto que haviam preparado e chamado de *Sions Löve* (Leão de Sião). Dessa maneira, podiam viajar facilmente pelas áreas litorâneas da Missão Escandinava, que incluía então toda a Noruega, Suécia e Dinamarca.

A princípio, Christian não prestou muita atenção aos missionários, por estar ocupado, aprendendo o catecismo, a fim de que pudesse responder corretamente a quaisquer perguntas que lhe fossem feitas pelo sacerdote, no momento do serviço de confirmação que seria realizado brevemente pelos membros jovens da Igreja Luterana. Não estava preocupado com o fato de que quase tão logo os missionários mórmons chegaram em Frederikstad, foram aprisionados.

O luteranismo era a religião

A LIAHONA



A Chave

Uma História Verdica

nacional da Noruega, e os missionários que ensinavam outras doutrinas eram encarcerados imediatamente, alguns por poucas semanas, outros por muitos meses. Durante esta época, eles eram levados freqüentemente ao tribunal e quase forçados a renunciar sua religião e declarar

fidelidade à igreja nacional da Noruega. Recusando-se a fazer isto, retornavam então às suas celas.

Christian trabalhava para o diretor da prisão que instruiu-o a incomodar com perguntas e ser o mais desagradável possível

para os prisioneiros, quando levava as refeições para eles. Isto parecia divertido, até que um dia um jovem missionário disse: “por que você fala e age desta maneira? Lembre-se de que assim perseguiram o Cristo e seus seguidores na época da Bíblia.

O rapaz, surpreso, pediu-lhe que explicasse o que ele queria dizer, e assim dois élderes começaram a falar sobre o Evangelho e deram-lhe um exemplar do Livro de Mórmon.

Todas as noites, quando Christian estudava para o exame de sua confirmação, estudava também o Livro de Mórmon, comparando-o com a Bíblia e o catecismo luterano. À medida que a veracidade do Evangelho restaurado tornava-se mais e mais aparente para ele, Christian orava, para saber o que deveria fazer. Já que não lhe veio nenhuma resposta antes do dia da confirmação, propositadamente fracassou no exame e aplicou-se para fazê-lo novamente dentro de seis meses.

Reconsiderando os meses de oração e estudo, Christian sabia o que devia fazer. Finalmente, decidiu usar a chave da prisão para soltar os dois missionários

rios, a fim de que pudessem ir com ele até um fiorde próximo, onde ele seria batizado e confirmado um membro d'A Igreja De Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Depois disso, os três voltaram para a prisão, onde os élderes retornaram para sua cela, e Christian fechou-os novamente à chave.

Por causa da perseguição aos membros da Igreja em toda a Noruega, e também porque sabia como seu pai ficaria zangado, Christian não contou a ninguém sobre o emocionante acontecimento, ocorrido naquela fria noite de inverno de 1852. Sabia que não seria capaz de fazer seu severo pai compreender o que ele havia feito. Tentou falar com sua mãe, mas ela não o ouviu. Quando se realizou o próximo serviço de confirmação, Christian cumpriu a promessa feita sobre sua aplicação de apresentar-se para o exame, juntamente com outros jovens luteranos.

"Você acredita em Deus?" foi a primeira pergunta feita pelo pastor.

"Oh, sim" respondeu Christian, rapidamente.

"Você pode descrevê-lo?" foi a pergunta seguinte.

"Sei que ele é um ser com corpo, partes e paixões," replicou Christian. "Sei também que ele não senta no topo de um trono imensamente alto. Sei que nosso Pai Celestial é bom e gentil, que ele vê, ouve e responde às orações. Sei que somos feitos à sua imagem, assim como o foi seu Filho Jesus Cristo."

O pastor estava surpreso com esta descrição, mas continuou com o exame, ficando cada vez mais admirado com as respostas que Christian dava. Quando o rapaz olhou para seu pai, pode ver que ele estava muito aborrecido. Por fim, o sacer-

dote disse furiosamente: "você responde como se pertencesse a esta seita conhecida como Mórmons."

"Eu pertenço", disse Christian "e sinto-me orgulhoso por isto!"

Com esta declaração, o pai de Christian levantou-se do banco próximo ao altar da igreja e saiu apressadamente pela nave e porta, batendo com fúria sua bengala contra o chão a cada passo que dava. Confusa e embaraçada, a mãe de Christian seguiu o marido, e seu filho foi mandado embora abruptamente.

Christian foi para casa, querendo falar com seus pais, mas temia o que eles diriam. Naquela noite, tendo carregado para dentro de casa a costureira brachada de lenha, Christian estava empilhando-a próximo à lareira, quando seu pai entrou na sala.

Vendo o filho que o havia envergonhado, o pai de Christian golpeou-o com a bengala e depois começou a surrá-lo. Por fim, já ofegante, colocou a impiedosa bengala sobre a mesa.

"Oh, papai", disse Christian calmamente, "é bom ser surrado por causa do Evangelho."

Quando o pai ouviu estas palavras, ficou mais furioso ainda. Apanhou pedaço por pedaço de lenha e atirou-os em Christian. Quando terminou a lenha, ele abriu a porta e gritou: "Fora de minha casa. Não quero vê-lo nunca mais!"

Ferido e sangrando por causa da surra e da lenha arremessada nele, Christian arrastou-se até o celeiro, onde se atirou sobre o feno. Mais tarde, naquela mesma noite, depois que o marido estava dormindo, a mãe de Christian, silenciosamente, amarrou num lenço um pouco de comida e alguns pertences do filho e foi para o celeiro. Em

prantos, tratou dos ferimentos do filho o melhor que podia.

"Por que, por que você fez aquilo, Christian?" contestou ela com o coração magoado.

"Porque eu tinha que fazê-lo, mamãe," replicou Christian. "Estudei e orei e sei que esta é a única Igreja verdadeira. Tentei falar-lhe, mas você não me ouviria. Não posso negar o que sei, mamãe. Se o fizesse, seria negar a Jesus Cristo, nosso Salvador, e não posso fazer isto."

"Se, como diz, você sabe que isto é certo, meu filho, "disse-lhe a mãe. "então você deve permanecer firme. Mas, oh, como dói meu coração."

Quando os primeiros vestígios da aurora surgiram no céu, a mãe de Christian voltou para casa. Christian apanhou a pequena trouxa que ela lhe trouxera e começou a andar estrada abaixo.

Ao passar por sua casa, murmurou um adeus aos seus pais, pois sabia que nunca mais os veria.

Christian Han Monson não sabia a onde ir ou o que fazer. "Todavia possuo, um testemunho", disse o rapaz de catorze anos de idade para si mesmo. "Aconteça o que acontecer, não posso nunca negar isto. E sei que por causa do meu testemunho, tudo estará bem."



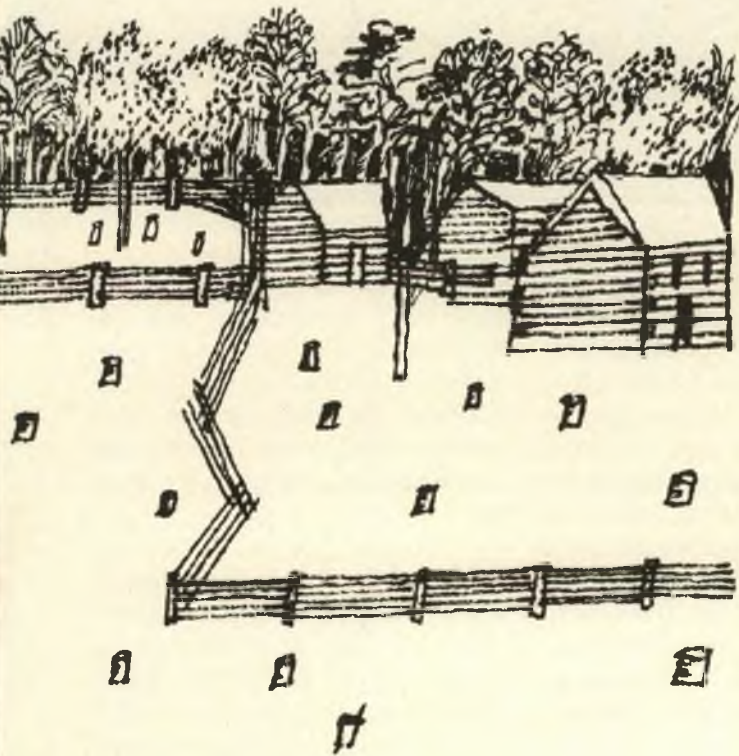
A LIAHONA



No dia 12 de março, a embarcação a vela *Forest Monarch* entrou pela embocadura do Rio Mississippi. O homem encarregado era o Elder John E. Forsgren, de origem sueca, que viajou de Utah para a Suécia, a fim de falar aos seus conterrâneos sobre Joseph Smith, Brigham Young e Sião, que estava sendo construída no oeste ame-

Cabanas de Toras para a América

Olive W. Burt



ricano. Alguns ouviram, acreditaram e juntaram-se ao missionário para navegar através do oceano Atlântico, a caminho de seu novo lar. Estes foram os primeiros conversos suecos da Igreja.

Foi uma época difícil para eles. O Elder Forsgren foi aprisionado por pregar a “nova religião” na Suécia. Os conversos foram censurados e escarnecidos pelos amigos e vizinhos. A viagem foi cansativa e perigosa. Mas, por fim, no dia 12 de março de 1852, todos eles desembarcaram seguramente em Nova Orleans. O grupo viajou rio Mississippi acima até Keokuk, Iowa. Ali encontraram-se com guias enviados de Utah para ajudá-los a atravessar as montanhas e planícies com segurança. Atingiram seu objetivo em meados de setembro.

Alguns destes primeiros emigrantes suecos para Utah, dirigiram-se para Brigham City. Ali, assim como os primeiros emigrantes suecos, que desembarcaram em Delaware em 1638, eles também construíram cabanas de toras. Os suecos mais antigos introduziram esta nova idéia na América. E foi uma idéia inteligente. Um homem, sozinho, podia construir uma casa num tempo relativamente curto. As únicas ferramentas de que necessitava eram um machado e uma faca afiada. As toras eram unidas pelos entalhes cortados na madeira e ajustando-se estes entalhes um ao outro, não se necessitava de pregos. O resultado era um abrigo quente e confortável, garantindo segurança numa terra estranha, porque nem balas nem flechas podiam penetrar nessas paredes grossas. Também fizeram plantações, criaram vacas e galinhas, fabricaram a mobília e esculpiram a pedra. As mulheres faziam pão e queijo. Fiavam a lã e a seda. Longe de sua terra natal e do habitat normal dos bichos-da-seda, as mulheres conseguiam fazer lindos vestidos de seda. Outras pessoas deste primeiro grupo dirigiram-se para Sanpete County. Ali, mais uma vez, construíram cabanas de toras e cultivaram as fazendas. Algumas das cabanas de toras de Utah, construídas pelos pioneiros suecos, existem ainda hoje.



SIILI

Tira Uma Soneca

Kathy Spears Christensen.

Ilustrado por Charles Quilter

Num quintal sombreado finlandês, onde grandes sempre-vivas circundavam um velho balneário, vivia uma pequena família de ouriços. Mais tarde, na primavera, a mamãe ouriço deu à luz quatro filhotes. Chegara agosto e sua ninhada de pequeninos vivazes estava engordando e ficando espinhuda, preparando-se para o longo e frio inverno que se aproximava.

Todos os seus pequeninos eram obedientes—, exceto Siili! Quando seus outros filhos estavam satisfeitos e não podiam comer mais, enrolavam-se em bolinhas aconchegantes e iam dormir, mas não Siili. Ele estaria remexendo com sua pata um formigueiro ou enterrando seu longo focinho num toco de árvore podre à procura de mais comida. A mamãe ouriço ralharia e o traria de volta ao ninho, porém, Siili nunca queria tirar uma soneca.

O quintal em que mamãe ouriço e seus filhotes moravam era pequeno e pertencia à Sr^a Henriksson e seus dois filhos, Ulla e Pekka.

Ulla e Pekka gostavam de plantar as sementes, molhar, capinar e finalmente comer seus próprios vegetais. Algumas vezes, enquanto estavam capinando ou arrancando nabos,

viam um pequeno ouriço remexer a cabeça e correr pelo quintal. Ulla e Pekka tentaram apanhar um, mas os pequenos animais eram sempre muito rápidos. Entretanto, mesmo que tivessem apanhado um, não lhe fariam mal, pois estes amigos espinhudos ajudavam a manter o quintal livre dos insetos nocivos.

Quando os dias de outono ficaram mais curtos e frios, Mamãe ouriço e sua pequena família prepararam-se para o longo sono de inverno. Todos eles estavam muito ocupados, engordando e tratando da toca,— todos exceto Siili. Quando caíssem os flocos de neve, eles dormiriam durante

o inverno inteiro.

“Quem quer dormir todo o inverno?” perguntou Siili assombrado. “Pensem no que perderemos enrolados num buraco embaixo da terra durante tanto tempo. Prefiro muito mais dar cambalhotas e brincar o dia todo!”

Quando chegou o inverno, a mamãe ouriço inspecionou cada pequena toca, para certificar-se de que cada filhote estava aquecido e dormindo bem. Quando ela chegou a toca de Siili, seu coração bateu violentamente. Siili não estava lá!

Cheia de preocupação, mamãe ouriço colocou a cabeça





para fora da toca e procurou-o por toda a volta. Não podia ver Siili escondido no canteiro de morango murcho, onde ele estava tentando cavar uma casinha no chão gelado.

Enquanto trabalhava, a neve começou a cair. Siili tremia de frio. Gostaria de haver escutado a mamãe e ter ficado em sua toca quente e agradável, ao invés de tentar cavar na terra congelada. Para manter-se quente, enrolou-se em si mesmo, formando uma pequena bolinha, e escondeu o nariz entre seus espinhos. *Descansarei somente por alguns minutos, pensou ele, e depois então irei para casa.* Entre-

tanto, sentia-se tão cansado, que logo estava dormindo profundamente.

“Olhe, Pekka” disse Ulla, ao inclinar-se e apanhar cuidadosamente a criturinha espinhosa dentre as folhas de morango. “Eis aqui um filhote de ouriço!”

“O que ele está fazendo aqui fora, no frio?” perguntou Pekka, enquanto tirava de Ulla o animalzinho e colocava no bolso. “Vamos perguntar a mamãe o que devemos fazer com ele.”

Quando as crianças estavam dentro da pequena casa, colocaram Siili numa caixa de madeira, cheia de panos velhos.

Siili sonolentemente agasa-

lhrou-se em algumas roupas de lã que as crianças tinham posto ao seu redor, enquanto elas esperavam a mãe chegar em casa.

“Mamãe, veja o filhote de ouriço que achamos no quintal. Estava todo enrolado nas folhas de morango.” disse Pekka, enquanto trazia sua mãe para perto da caixa.

“Lá fora estava muito frio para ele. Podemos deixá-lo aqui em casa, mamãe?” perguntou Ulla.

“Bem”, disse a mãe, sorrindo para aquela bolinha espinhuda, “talvez possamos ficar com ele por algum tempo, mas provavelmente ele tem uma mãe e uma toca confortável esperando por ele em nosso quintal. Vocês não acham que ele estaria mais feliz com sua própria família?”

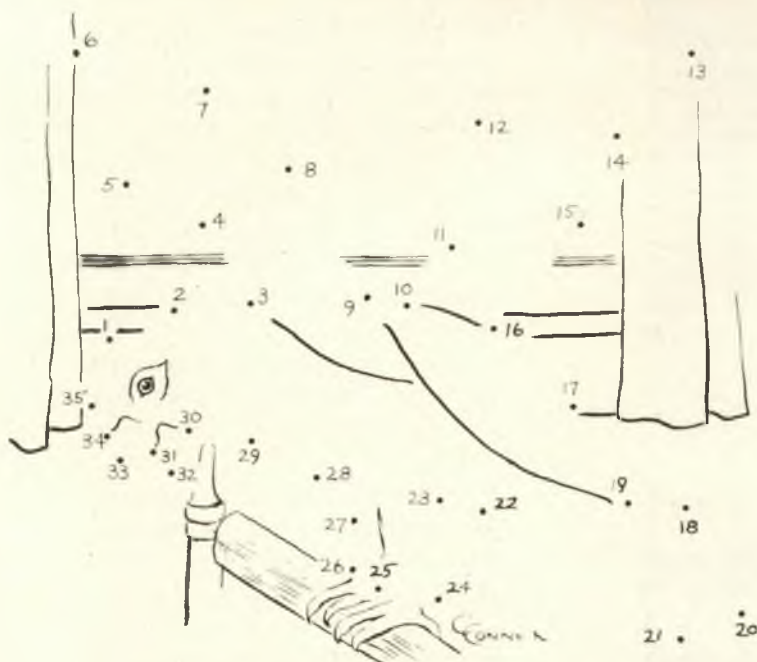
Ulla e Pekka franziram as sobrancelhas e suspiraram. Sabiam que a mãe estava certa, por isso embrulharam Siili na roupa de lã e colocaram-no de volta no canteiro de morangos.

“Vamos entrar e observar através da janela da cozinha, para ver o que ele vai fazer.” sugeriu Ulla quando saíram do quintal.

Pekka e Ulla colocaram-se em frente à janela e olharam para o quintal coberto de neve. Não passou muito tempo e Ulla disse: “Olhe! Alguma coisa está-se movendo logo ali.”

“É um outro ouriço,” respondeu Pekka.

Com toda a certeza, a mãe de Siili estava procurando o filho. Encontrou-o ainda envolto nas roupas e dormindo profundamente. Cutucou-o para acordá-lo, e depois as crianças viram-nos desaparecer. A mãe de Siili sabia que seu sonolento filhote estaria ansioso por brincar novamente quando chegasse a primavera, porém, agora, ambos estavam preparados para um longo e aconchegante sono de inverno.



QUEBRA-CABEÇAS DOS PONTINHOS
por Carol Conner



SÓ PARA DIVERTIR

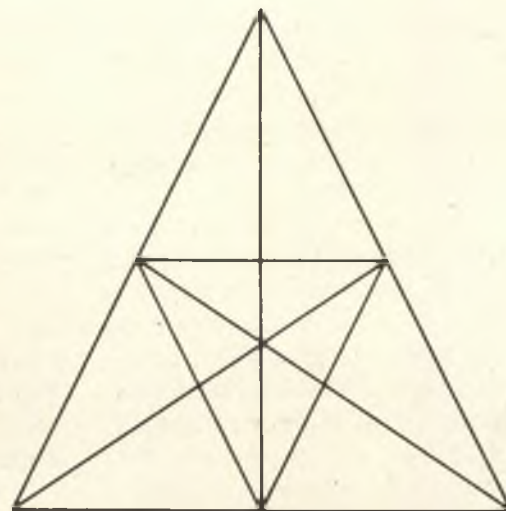
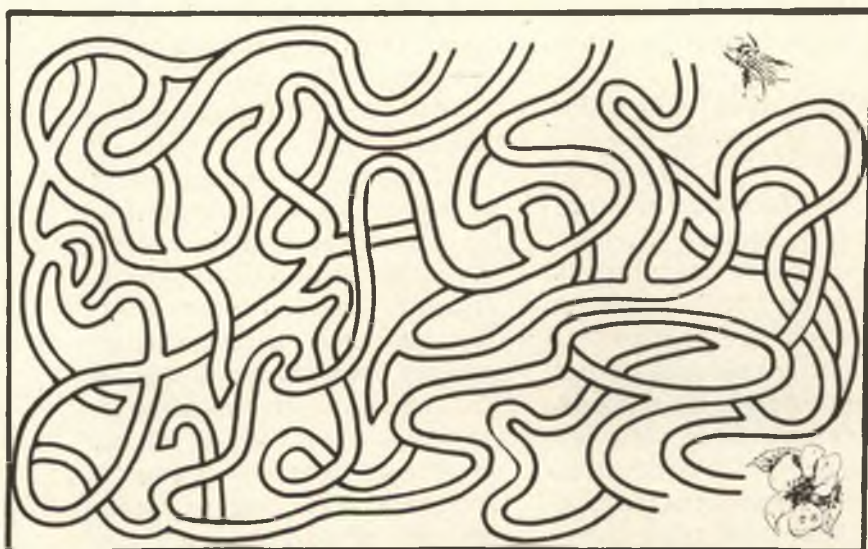
Ligue os pontinhos de 1 a 35 e 35 a 1 e encontrará um animal bastante colorido, que às vezes é arreadio, outras vezes é manso.



LABIRINTO DA ABELHA

(Por Carol Conner)

Que caminho levará a abelha para a flor?



Quantos triângulos você é capaz de encontrar acima? Conte os pequenos e também os grandes.

Uma Grande Responsabilidade

Se o véu pudesse ser rompido e fosse possível vermos a nós mesmos, quando o Senhor ficou no meio dos espíritos, nobres e grandes, nós o ouviríamos dizer: “A estes farei meus governantes,” e “Abraão, tu és um deles.” (Abraão 3:23.)

Recebi a bênção patriarcal, quando tinha somente oito anos de idade. Entre outras coisas, foi dito: “Você não veio à terra por acaso, mas em cumprimento aos decretos do Altíssimo, para realizar um grande trabalho.” E depois, continuava em detalhes o que poderia fazer. Toda minha vida, quando garoto, eu orava dizendo que, se não tinha vindo à terra por acaso, o Senhor ajudar-me-ia a viver de modo a não ser privado do privilégio de realizar o trabalho que ele me mandara fazer. Não posso imaginar nada mais desalentador do que retornar depois desta vida e ouvir o Senhor dizer: “Bem, LeGrand, enviamo-lo para fazer isto, mas simplesmente você não o fez. Escapou por um desvio, e tivemos que preparar uma outra pessoa para realizar o trabalho por você.”

Se o véu pudesse ser desvendado e fosse possível ver quem vocês eram, então teriam uma lembrança e visão do que os espera—o que o Senhor tinha em mente para vocês, almas nobres e grandes que vieram neste dia e época—penso que nenhum de vocês gostaria de despender seu tempo em ociosidade. Gostariam de estar certos de usar os

OUTUBRO DE 1976



Uma Geração Escolhida

Elder LeGrand Richards



dons e talentos com os quais Deus os dotou, para honra e glória de seu nome e bênção de seus filhos.

Como Usar Nossos Talentos

Vocês se lembram da parábola dos talentos. Um mercador partiu em viagem, e distribuiu seus talentos com seus servos.

“E a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um.” Depois de um tempo, voltou e fez um acerto com estes servos. O que havia recebido cinco talentos, granjeou outros cinco. Seu senhor disse: “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.”

O que receberá dois—não temos todos os mesmos talentos—granjeou mais outros dois e obteve a mesma resposta. Porém, o que recebeu um talento, disse: “Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste. E, atemorizado, escondi na terra o teu talento.” Em consequência disto, o senhor tirou-lhe o talento e deu-o “ao que tem os dez talentos. Porque a qualquer que tiver será dado . . . mas ao que não tiver, até o que tem ser-lhe-á tirado.” E o senhor lançou o “servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.” (Verja Mateus 25:14-30.)

“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” (1 Pedro 2:9.)

A Questão Psicológica da Castidade

Steve Gilliland

Muitas vezes, perguntaram-me: “Se um casal está apaixonado e tenciona casar-se, o que há de errado em se envolverem sexualmente um com o outro?”

Os santos dos últimos dias sabem que o Senhor falou claramente sobre este assunto. As relações sexuais pré-maritais “são abomináveis à vista do Senhor.” (Alma 39:5.), e “que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente; tua confiança se tornará forte na presença de Deus.” (D&C 121:45.)

O Senhor deu-nos mandamentos que nos mostram o que devemos e o que não devemos fazer, porque ele sabe o que nos trará felicidade. O Presidente Kimball nos lembra que ele não é “um Deus cruel e raivoso que traz vingança sobre aqueles que não cumprem as suas leis . . . É inconcebível que Deus desejasse punir ou ver seus filhos sofrendo dores ou privações . . . Porém . . . o homem não pode escapar às conseqüências do pecado. As vezes, as penalidades demoram em vir, mas são tão certas como a própria vida.” (O Milagre do Perdão, pg. 135-136.)

Deus não detalhou todas as razões psicológicas, por que devemos abster-nos das relações sexuais até o casamento. Mas posso assegurar a todos vocês, jovens, que minhas experiências profissionais, de conselho e psicologia, continuam a confirmar a sabedoria da castidade pré-marital.

Primeiro, a experiência sexual não satisfaz somente uma necessidade física. Diz respeito intrinsecadamente à nossa personalidade inteira. Os profetas ensinam que, se usarmos corretamente a experiência sexual, a procriação pode elevar e santificar-nos; se abusarmos dela, ultrajará nossa consciência e aviltar-nos-á.

Certa vez, o Presidente Kimball explicou: “Quando a pessoa solteira entrega-se à lascívia . . . , permitiu que o corpo domine e colocou o espírito em escravidão. É inconcebível que alguém possa chamar a isto de amor.” (*Faith Precedes the Miracle*, p. 154.) Em meus anos como conselheiro, aprendi que isto é verdade. Se nos dedicamos ao sexo pré-marital, transformamos a outra pessoa num objeto de nossas necessidades egoístas, ao invés de numa pessoa de valor eterno. Quando fazemos isto, começamos a aproveitar das pessoas como se elas fossem brinquedos—enfraquecendo nossa capacidade de nos relacionarmos com os outros.



Desenvolver um casamento bem sucedido exige tempo e trabalho. Em contraposição, a experiência sexual toma pouco tempo e esforço. Quando os casais necessitam resolver seus pontos de vista conflitantes, torna-se mais fácil para aqueles casais que edificaram seu relacionamento na intimidade física, procurar refúgio na intimidade física do que encarar seus problemas e diferenças. Desta maneira, nunca conhecerão um ao outro num aspecto mais profundo.

Ademais, as pessoas que confiam na intimidade física, tendem a exagerar a importância deste aspecto no casamento. O aspecto físico é somente uma das muitas circunstâncias importantes do casamento. Se o interesse de uma pessoa fica tolhido num aspecto, os outros podem ser ignorados ou negligenciados, tornando-se difícil construir um relacionamento eterno.

Um outro perigo das intimidades pré-matrimoniais é que pode desencadear uma série de conseqüências que anuvierão o casamento.

A culpa é um problema principal. Uma pessoa nem sempre pode predizer como se sentirá depois do sexo pré-marital. Provavelmente ele ou ela perderão parte do auto-respeito e sentir-se-ão menos à vontade com referência ao mútuo relacionamento. E apesar do uso de anticoncepcionais, as gestações não desejadas tornam-se extremamente comuns. Ninguém pode avaliar o custo, a angústia do pai ou mãe que permite que seu filho seja destruído por um aborto.

Um segundo aspecto de discórdia potencial é a dúvida que pode ter um efeito venenoso sobre o casamento. “Ele ou ela me ama por causa de minha pessoa ou somente pelo prazer que recebe?”

As razões para a discórdia são profundamente espirituais, assim como psicológicas. O amor é um dom de Deus, e por ser um dom de Deus, tem outros dons espirituais associados a ele: altruísmo e sacrifício pelos outros. Se expressarmos estes sentimentos de amor, de maneira errada, o Espírito Santo retira de nós sua influência, e os sentimentos de insegurança, irritação e egoísmo surgem em nós, destruindo um relacionamento expressivo com nosso Pai Celestial, com outras pessoas, e com o nosso próprio ego. Nada pode destruir mais depressa um casamento do que esta espécie de atmosfera que resulta das intimidades pré-matrimoniais.

Um casal pode dizer: "Nós vamos nos casar. Seremos os únicos que compartilharemos deste relacionamento." Em seu livro *Por que Esperar Até o Casamento?* Evelyn M. Duvall mostra as estatísticas de que os casais que se envolveram em intimidades pré-maritais, têm mais os seus compromissos desfeitos do que os que se abstêm. O livro mostra também que a maior felicidade matrimonial foi entre casais que eram virgens quando se casaram. (New York, Association Press, 1965, pp. 52-53.) A desilusão e o temor que surgem com um compromisso rompido podem ser opressivos e crescentes, se intimidades sexuais foram compartilhadas. O Senhor proibiu tal comportamento, mesmo para os que estão noivos.

O casal deve perguntar-se: "O que perdemos por esperar?" O sexo não é uma necessidade básica que precisa ser preenchida. Até mesmo um proponente do amor livre diz: "Não acho que alguém pense que ele ou ela deva ter relações sexuais." (Sexual Behavior, junho 1971 p. 51.) Muitas pessoas têm vidas produtivas sem intimidade sexual. Não ficaremos loucos por abstermo-nos das relações sexuais, mas nossos valores *terão* frequentemente efeitos negativos sobre nosso equilíbrio emocional. Reciprocamente, problemas psicológicos tais como não ser aceito socialmente, muitas vezes motiva-nos a enveredar nas intimidades físicas. Muitos cientistas sociais descobriram que aqueles que se sentem inadequados no ambiente social, recorrem ao sexo pré-marital com mais frequência, do que os que possuem maiores sentimentos de auto-estima. (Sex and Interpersonal Relationships" no The Individual, Sex, and Society, Baltimore: The Johns Hopkins Press, 1969, pp. 119-27.)

Algumas pessoas dizem que é mais difícil para elas guardarem a castidade do que para outras. Mas não desapontem a si mesmos. Todos nós temos que nos esforçar para desenvolver o auto-controle. Alguns tornam a luta mais fácil para si mesmos, seguindo os mandamentos, evitando a tentação, e fazendo tudo o que podem para manter um estreito relacionamento com o Espírito do Senhor. Isto não quer dizer que eles não contendem com fortes desejos.

O Presidente McKay, referindo-se a estes desejos como "dados por Deus", acentuou: "Vocês estão naquele período da vida, no qual sua natureza física manifesta-se, porém devem lembrar-se também de que Deus lhes deu neste mesmo período

de vida, poderes de razão, bom senso, e estes com um propósito divino. Permitam que a razão e o bom senso sejam seu guia—seu equilíbrio." (*Improvement Era* fevereiro, 1959, p. 78.)

Alguns perguntam: "Algumas pessoas casadas molestadas pela frigidez, impotência ou outros problemas, não estariam em melhor situação, se tivessem vivido juntas antes do casamento?" Francamente, algumas "soluções" deixam-nos em pior situação do que os problemas que estamos tentando evitar. Troquei idéias com muitos casais casados que estavam enfrentando este tipo de problema marital. A maioria deles sentiu que, apesar de seus problemas, estavam felizes por terem comprometido suas vidas um ao outro. Quando alguns recusaram ajuda profissional, sugeri que seu problema era falta de amor e compromisso no casamento—não desajustes sexuais.

É um erro falar de inadaptação sexual como uma causa básica dos problemas do casamento. Em vez disso, quando um casal tem os problemas se sucedendo, a causa é emocional e espiritual; os problemas sexuais são meramente sintomas.

Um compromisso legal de um para o outro e para o Senhor *faz* diferença. As relações humanas eficientes são baseadas na confiança. A confiança é baseada nos compromissos. Não cultivamos amor por uma outra pessoa durante um longo período de tempo, a menos que nos decidamos a fazê-lo.

Antes de comprometer-nos o casamento, não importa o que digam, teremos dúvida. Por outro lado, no casamento um casal faz o convênio de permanecer juntos aconteça o que acontecer.

Não se perde nada por esperar, no entanto ganha-se tudo. Ao usar o auto-controle para intensificar seu relacionamento, vocês acharão o casamento muito mais belo, significativo e satisfatório.

Está tudo perdido se um casal, num momento de paixão, torna-se menos digno? Não. Eles podem ser perdoados. C. S. Lewis nos lembra: "Não considero que todos os que escolhem caminhos errados pereçam; porém sua salvação consiste em ser colocado novamente no caminho certo. Uma soma errada pode ser corrigida; mas somente voltando a somar até encontrar o erro e operando novamente daquele ponto nunca simplesmente continuando." (The Great Divorce, New York, Macmillan, 1973, p. 6.)

O arrependimento é o caminho de volta. O Presidente Kimball disse: "As vezes... a consciência culpada subjuga a pessoa com tanta opressão, que, ao arrepender-se e olhar para trás... pergunta a si mesma: — O Senhor poderá algum dia me perdoar? Mas quando se atingem as profundezas do desespero e... se roga a Deus implorando misericórdia... tendo fé, surge aquela voz calma, suave, mas penetrante, sussurando à alma; — Os teus pecados estão perdoados. (O Milagre do Perdão, p. 326.)

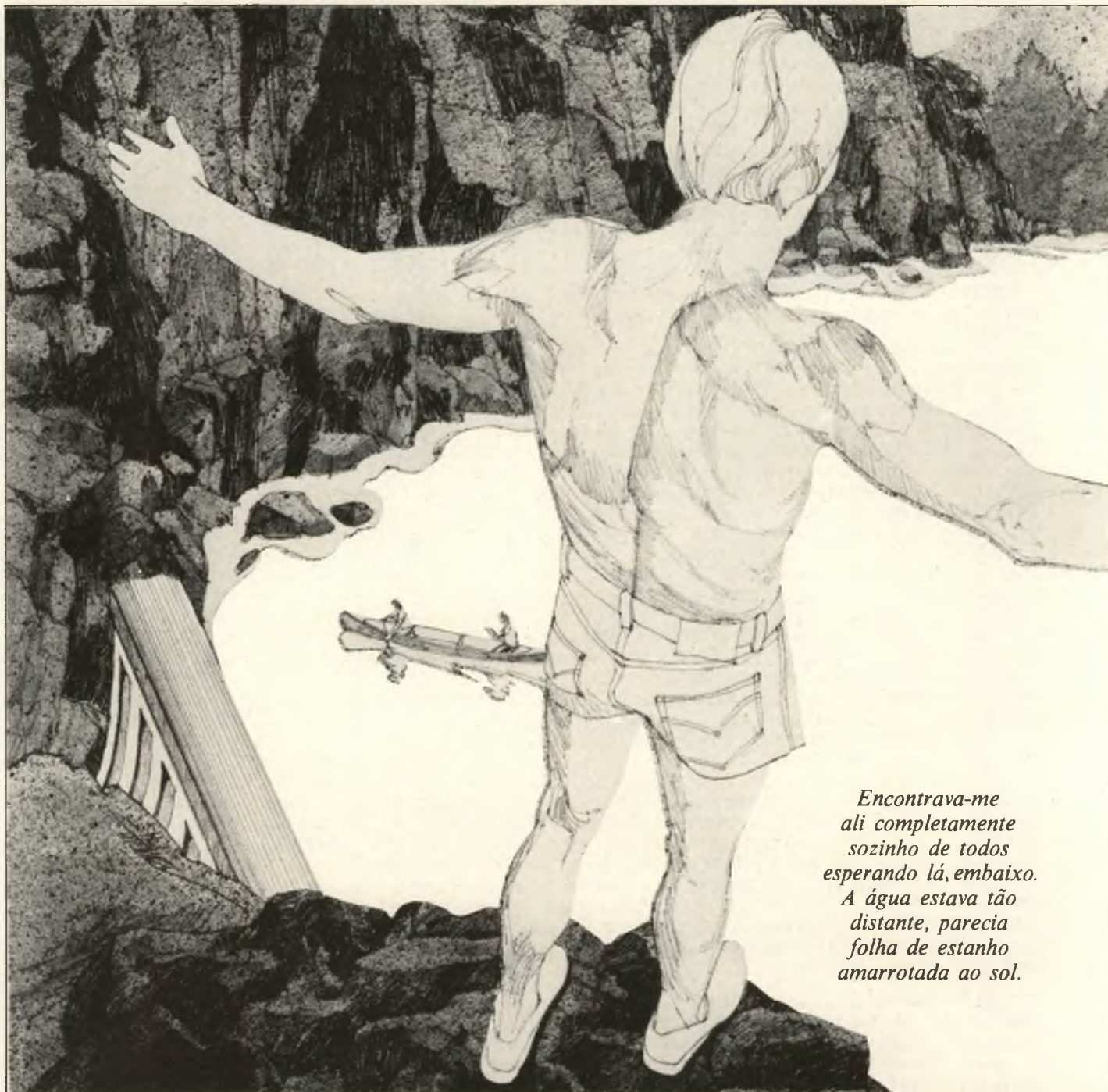
Irmão Gilliland é presidente do ramo da Universidade Branch, Estaca de Boston Massachusetts, e diretor do Instituto do Cambridge Institute, a Universidade de Harvard. É pai de quatro filhos, e Doutorado em Consultoria.

Nota do Editor: Kieth Merrill, produtor de filmes e santo dos últimos dias, recebeu o Prêmio da Academia pelo Melhor Documentário do Ano de 1975, pelo seu filme "O Grande Vaqueiro Americano". (O Prêmio da Academia é o maior reconhecimento dado aos produtores de filmes dos Estados Unidos.) Quando aceitou o prêmio, expressou agradecimentos à: "Minha mãe, que me ensinou a acreditar em

Deus; a meu pai, que me ensinou a acreditar em mim mesmo; e à minha esposa que me ajudou a fazer o que eles me ensinaram." Tal declaração honesta é coerente com sua filosofia de colocar realmente o Evangelho como centro operador de sua vida diária.

As decisões são miseráveis, não é mesmo? Parece que a cada cinco minutos somos obrigados a tomar uma decisão. Sempre que nos voltamos estamos entre alternativas e escolhas. Decidimos o que vamos fazer amanhã e depois de amanhã, e o que vamos fazer com nossas vidas. As decisões atravessam a lacuna entre o que sabemos e o que fazemos.

Alguma vez, vocês já pararam



Encontrava-me ali completamente sozinho de todos esperando lá, embaixo. A água estava tão distante, parecia folha de estanho amarrutada ao sol.

para pensar sobre como seria, se seus pais vissem um filme sobre tudo o que vocês fazem? É interessante comparar nossas vidas com um filme, porque fazer um filme é exatamente um assunto de seleção. Enquanto fazíamos "O Grande Vaqueiro Americano", exibimos mais de 48.000 metros de filme. Para vocês assistirem a todo o material que filmamos e não usamos, levaria 80 horas aproximadamente. O filme fi-

nal tem a duração de 90 minutos. Isto quer dizer que, para cada 16 metros que filmamos, usamos 20 cm. Chamamos isto de uma proporção enorme de 50 metros para 1.

Na vida é assim também. A maioria das decisões que você toma têm 50 alternativas. Destas 50 alternativas, você se decide por uma, e a que você escolher fará parte permanentemente do registro eterno de sua vida.



Tomar Decisões

Kieth Merrill

by Kieth Merrill

Você tem a capacidade de selecionar; você tem o poder de escolher. Isto é o que nosso Pai Celestial nos deu com o maravilhoso princípio chamado livre arbítrio.

Você está com medo!"

Quando era rapaz, vivia numa pequena comunidade próxima às montanhas. Era salva-vidas e por isso nadava bastante.

Certa vez, fomos nadar num lugar chamado East Canyon, uma bela represa feita pelo homem. Localizava-se num istmo estreito do desfiladeiro entre paredes íngremes de rochas. Escalariamos estas rochas e mergulhariamos na represa.

Depois de termos estado ali várias vezes e conhecermos muito bem as rochas, penhascos e a profundidade da água, dois ou três de nós começamos uma competição de coragem. Um rapaz subiu para onde sempre mergulhávamos e gritou para baixo: "Ei! Aposto que tenho coragem de mergulhar mais alto do que qualquer um aqui!"

"Ah, vá em frente!"

Ele subiu ao topo da rocha a 15 metros aproximadamente longe da água. Pulou dentro da água, e como um rebanho de carneiros, subimos pelas rochas, acima da represa e todos nós mergulhamos.

Bem, isto não satisfaz a meu amigo, e por isso ele disse: "Está certo, farei melhor"! Escalou 18 metros pelo lado do penhasco. E não querendo ficar para trás, subi ao lado dele. Tinha certeza de que todos esperavam que eu fizesse o que ele estava fazendo. Meu amigo engoliu em seco, afastou seu temor, e sobre joelhos trêmulos arcou as costas, pairou através de 18 metros de ar e caiu na água. Tomei coragem, e fiz meu salto. Neste meio tempo, os outros membros do grupo haviam voltado para baixo. Mas não meu amigo. Ele escalou 21 metros aproximadamente, e mais uma vez preparou-se para saltar. De baixo, mal se podia vê-lo. Surgiu da água rindo, friccionando os ombros e olhos, dizendo: "Bem, Merrill, você vai saltar?"

"E claro que vou!"

Na margem, todos disseram:

"Sim, é claro que ele vai!"

E assim nadei para a margem e



escalei as rochas. Sabia que tinha coragem para mais um pulo somente. Sabia também que, se pulasse de 21 metros, ele iria mais alto, por isso pensei: "Bem, poderei ir até o topo onde não há jeito de ele ir mais além."

Subi com dificuldade os 24 metros até o topo do penhasco. Quando virei e olhei para baixo, vi que os penhascos estavam fora da água naquela altura. Tinha dois desafios: cair 24 metros e conseguir espaço livre suficiente para evitar uma pancada nos rochedos ao fundo da água. Todos estavam provocando-me de modo negativo: "Você está com medo, você é medroso!"

Encontrava-me ali completamente sozinho e todos esperando lá embaixo. A água estava tão distante, parecia folha de estanho amarrada ao sol.

Eu estava apavorado. Achara-me comprometido, mas não havia nem baseado minha decisão no que queria fazer nem no que sentia ser correto. Havia-me baseado mais ou menos em seis rapazes, cujos nomes nem me lembro, que estavam berlando: "Ei, medroso, você vai pular ou não?"

Notei que para saltar, teria que correr uma distância para pegar impulso suficiente, a fim de pular horizontalmente para fora, acima das rochas lá embaixo. Por isso, voltei e corri o mais que pude em direção à beira. Vi a marca que havia feito cuidadosamente na beira do rochedo e mergulhei no espaço. No caminho, enquanto caía, lembrei-me distintamente de como meus pais e professores me ensinaram a ser cuidadoso ao tomar as decisões, porque eu poderia matar-me ao tomar uma decisão errada. Quando atingi a água, tinha certeza de que era concreto. Não sei quanto se mergulha

quando se pula de 24 metros, mas digo que me senti agradecido quando, finalmente, minha cabeça saiu às pressas da água.

Quem está no controle?

Bem, por que eu saltei?

Estava dominado pela pressão, que era de suportar a pressão dos amigos esperando coisas de mim que eu não queria fazer por conhecer melhor. Todavia capitulei à pressão. Vivía no mundo e neste momento era parte do mundo, porque não tinha controle sobre mim mesmo. Não estava tomando decisões sobre minha própria vida. O mundo tomava as decisões por mim.

Escutar as vozes certas

Assim são as decisões. Elas são tomadas ou por nós, ou pelo círculo de pessoas que nos rodeiam. E existem muitas vezes falando conosco, quando tomamos decisões. As vozes dos amigos, pais, professores, e outros. Devemos escutar algumas dessas vozes. Devemos rejeitar outras, porque nem todas as vozes dão bons conselhos. Ao enfrentar o desafio de estar no mundo e não fazer parte dele, reconheçam que *vocês* precisam tomar as decisões sobre sua vida. Estejam certos de que, se o mundo toma as decisões por vocês, vocês serão parte do mundo, e não há meio de evitá-lo.

As cinco decisões importantes

Penso que vocês podem passar pela vida, tomando cinco decisões importantes. As decisões importantes de sua vida, aquelas com as quais nosso Pai Celestial se preocupa, são realmente bem poucas. Sou corajoso e suficiente para sugerir que existem cinco ou seis decisões que podem ser feitas para ajudá-los a viver no mundo mas sem pertencer a ele.

Vocês são importantes.

Primeiramente, decidam que vocês são importantes. Muitos ainda não decidiram isto. Muitos de vocês têm dúvidas e temores. Estão incertos, receosos, lutando por sua identidade, e desejam ser aceitos. Tais coisas podem levá-los a métodos errados na escolha das decisões. Por isso, julguem-se importantes porque uma vez que vocês tenham um grande respeito por si mesmos, nunca saltarão de um penhasco de 24 metros de altura. Saberão que são muito importantes para aceitar tal desafio.

Uma das principais armas de Satanás é dizer-lhes que vocês não

são grandes. Seu alvo fundamental é sua auto-imagem. Se ele puder convencê-los de que vocês não são pessoas importantes, na verdade ele já realizou metade de seu trabalho. Lembrem-se sempre de que nosso Pai Celestial disse que o valor das almas é grande. Vocês são grandes, cada um à sua maneira. Tenham uma imagem positiva de si mesmos, uma imagem que os inspire a melhorar. Se vocês forem muito gordos, imaginem-se mais magros. Se vocês forem muito indolentes, imaginem-se mais produtivos. Se vocês tiverem algum entre milhões de problemas, não se aceitem pelo que vocês são... Criem uma imagem de si mesmos como a pessoa que vocês querem ser, e um dia vocês serão esta pessoa, se persistirem em obter essa imagem.

Vocês têm que decidir somente uma vez

Acho que a segunda grande decisão que vocês precisam tomar é *decidir nunca fazer concessões*. Esta é a decisão mais tranquilizadora que poderiam tomar. E vocês têm que tomá-la somente uma vez.

Vocês gostariam de ser poupados da agonia de 26.645 decisões?

É muito simples. Decidam quais as decisões que vocês têm que tomar somente uma vez, e então tomem-nas. Querem que eu lhes dê um bom exemplo? A Palavra de Sabedoria. Vocês decidiram viver a Palavra de Sabedoria, ou decidem toda vez que alguém lhes oferece um cigarro? Vocês tomam uma decisão toda vez que alguém lhes oferece uma bebida alcoólica, ou já decidiram anteriormente? *Uma decisão poupar-lhes-á 26.645 decisões*. As 26.645 decisões são computadas, tendo-se como base seus 17 anos de hoje e esperando-se que vocês vivam até os 90, tomando diariamente a decisão se vão ou não guardar a Palavra de Sabedoria. Isto é um absurdo! Decidam agora. Vocês podem decidir sobre moralidade, Palavra de Sabedoria, casamento no templo, missão e sobre uma lista de outros importantes princípios do Evangelho. Tomem uma decisão agora de que não farão concessões com os padrões desta Igreja.

Há muito tempo atrás tomei a decisão sobre a Palavra de Sabedoria. Antes de tomar esta grande decisão, estive decidindo em tantas ocasiões diferentes, que estava arruinado, vencido, e nem sempre tomei a decisão de Sabedoria." E en-

tão não houve mais concessões.

Para a estréia mundial de "O Grande Vaqueiro Americano" — nossos investidores convidaram cerca de mil pessoas para assistir ao filme. Poucos membros da Igreja estavam envolvidos. Então surgiu a pergunta óbvia: "O que serviremos para a imprensa? Precisamos ter um bar instalado no vestibulo do teatro, a fim de que eles se entusiassem para escrever uma boa matéria sobre o filme. Temos que servir coquetéis nesta estreia."

"Não haverá coquetéis em nenhuma estréia na qual eu tenha alguma autoridade." E já que eu tinha autoridade sobre esta estréia, eu disse: "Não, absolutamente não."

Já havia tomado esta decisão. Não houve discussão. A decisão havia sido tomada há anos atrás.

A noite da estréia passou suavemente; as pessoas chegaram a entrar. Minha mulher e eu entramos a tempo suficiente para perceber que as pessoas não iam levantar-se e partir; ficamos satisfeitos e emocionados. Dirigimo-nos para o vestibulo do teatro, a fim de ficarmos sozinhos e refletir. Ao sentarmos no vestibulo, adivinham quem entrou pela porta? Elder Marion D. Hanks! Não sabia de onde ele veio; nem mesmo sabia que ele havia sido convidado. Mas Marion D. Hanks entrou. Se tivéssemos um bar instalado ali com copos de coquetéis espalhados pelo local, quando Marion D. Hanks entrou, teria sido como atingir os rochedos depois de saltar do penhasco.

Por isso, não façam concessões! Tomem agora suas decisões e tomem-nas somente uma vez!

Algumas metas específicas.

Existem três outras decisões que devem ser tomadas imediatamente. *Decidam agora, jovens rapazes, a fazer uma missão.* Não façam nenhuma exceção para vocês mesmos. O Presidente Kimball disse que, exceto em circunstâncias especiais, todo rapaz desta Igreja deve fazer uma missão.

Vocês, garotas, foram instruídas pelo profeta a não fazer nada que desencorajem os rapazes a partir em missão. Encorajem e apoiem-nos!

Quarta decisão! Decidam agora a casar-se no templo. Nada de alternativas, nada de escolhas, tomem uma resolução agora.

Qual é a última das cinco deci-

sões básicas que vocês devem tomar esta semana? *Ser ativos na Igreja.* Vocês passarão por períodos na vida em que terão muitas perguntas. Haverá ocasiões em que imaginarão o que está acontecendo. Terão dúvidas, temores e preocupações—mas não permitam que sua atividade na Igreja diminua. Vejam-se como um membro ativo da Igreja, a despeito de como se sintam em qualquer ocasião específica. Não importa sob que pressões, vocês possam encontrar-se, continuem a vir à Igreja.

Comprometam-se, e depois persistam

Agora, procurem seus pais e digam: "Mamãe e papai, quero dizer-lhes que tomei cinco decisões em minha vida. Quero fazer um convênio com vocês, assim como fiz em secreto com o Pai Celestial de guardar estas decisões.

"Decidi que sou importante. Sou um filho de Deus. Decidi que vou viver em conformidade com isto.

"Decidi que nunca farei concessões. Quando tiver que tomar uma decisão, direi simplesmente. Isto é uma concessão?" E se for uma concessão, não farei.

"Decidi que farei uma missão ou que vou casar-me com um rapaz que tenha feito missão.

"Decidi que me casarei no templo de Deus.

"Decidi que não importa como me sinta ou com quem esteja furioso, continuarei indo às minhas reuniões."

Sabem, aposto que seus pais não pedirão uma outra decisão de vocês. Porque, se vocês fizerem estas coisas, creio sinceramente que terão o Espírito de nosso Pai Celestial, e sobreviverão ao ominoso de-

safio de estar no mundo e não ser parte dele.

Não será fácil realizar suas cinco decisões. Ao contrário de saltar de um penhasco de 24 metros, onde vocês não têm alternativa depois de terem saltado, as decisões que mencionei não são tão conclusivas. Ao contrário de saltar de um penhasco, estas decisões surgirão constantemente para um re-exame. Por isso, será preciso persistir. Tomem suas decisões e depois persistam. Força!

Sejam resolutos

Quando decidi fazer um filme chamado *O Grande Vaqueiro Americano*, estava sentado em meu escritório, muito confortavelmente. Disse: "Acho que farei um filme sobre rodeios de vaqueiros". Não muito depois disto, quando começamos a filmar e entrevistar pessoas, encontrei-me de pé, na estreita passagem cercada, através da qual os cavalos e os bois passam um de cada vez. A meta não era mais branca, limpa e bela. Andando nestas passagens, os sapatos ficavam sujos. Vocês descobrirão que em algum lugar entre estabelecer e alcançar uma meta, acabarão na sujeira e lama da arena da vida. É nesta hora que vocês precisam aumentar a persistência. Não mudem a meta. Não digam: "A meta não era boa, porque tenho estrume nas minhas botas." Não falem: "Talvez eu não seja capaz de alcançar esta meta." Digam: "terei que trabalhar mais duro, tentar mais, levantar mais cedo, estudar com mais afinco, ir mais à Igreja, orar mais fervorosamente, seguir os princípios do Evangelho." Sejam persistentes. Depois então, alcançarão estas metas e tornar-se-ão a pessoa que imaginam ser.

CITAÇÕES.

Estava ali completamente sozinho, todos esperando lá embaixo. A água estava tão distante, parecia folha de estanho amarrotada ao sol."

"Vocês gostariam de ser poupados da agonia de 26.645 decisões?

... É muito simples. Decidam quais decisões vocês têm que tomar somente uma vez, e então tomem-nas.

"Vocês descobrirão que em algum lugar entre estabelecer e alcançar uma meta, acabarão na sujeira e lama da arena da vida... Não digam: A meta não era boa, porque tenho estrume nas minhas botas!"



Exposição Sobre a Saúde 76

Nunca imaginei que os mórmons fossem um povo tão interessados com a saúde.”

“Onde posso comprar um exemplar do Livro de Mórmon?”

“Tenho somente uma pergunta: Como me torno um membro desta Igreja?”

Declarações como estas foram feitas pelos visitantes na Exposição sobre a Saúde 76, uma feira de saúde organizada nas Filipinas pelos missionários de saúde da Igreja. Durante os dois primeiros dias da feira, a Missão Manila das Filipinas recebeu mais de 800 referências de adultos não-membros, através dos visitantes da feira. E isto foi somente o começo. Estima-se que, a esta altura, mais de um milhão de pessoas compareceram à feira durante sua apresentação em toda a ilha de Luzon.

A Exposição sobre a Saúde 76 foi idéia de onze jovens missionários de saúde que estavam procurando um meio de alcançar um grande número de pessoas. Quando os oficiais do governo e agências de saúde souberam de seus planos, acrescentaram seu apoio entusiástico em grande escala para que mais de vinte agências contribuíssem com informações e pessoal para a feira.

Os oficiais do governo estavam especialmente entusiasmados. Por exemplo, quando o governador Eulogio Rodriguez, da província de Rizal, soube a respeito dos planos da feira, convocou uma reunião especial para o quadro de funcionários, a fim de apresentar uma pré-estréia da feira aos seus subalternos. Depois então, mandou-os comparecer à feira juntamente com suas famílias.

O secretário da Educação Juan Manuel, enviou uma carta a todas as escolas, declarando que todos os

alunos deveriam ter a oportunidade de comparecer à feira durante o período escolar. Prefeitos e centenas de outros oficiais administrativos visitaram a Exposição sobre a Saúde 76 em seus vários locais ao redor da maior área de Manila. De fato, antes mesmo de a feira ser aberta oficialmente, solicitaram que fosse exibida em outras cidades.

Em Cavite, cidade ao sul de Manila, o prefeito Eduardo de Guzman decretou para a cidade inteira uma “Semana da Unidade Familiar”. Seu objetivo foi promover a saúde mental, física e espiritual da família. O acontecimento principal foi a Exposição Sobre a Saúde 76. Além do apoio dos oficiais públicos, a imprensa forneceu muita publicidade favorável. Quando se abriu a feira na Manila Stake Center Filipinas, representantes da imprensa relataram o acontecimento para uma audiência estimada em cinco milhões de pessoas. E durante os primeiros dias da feira, uma estação de televisão nacional levou ao ar um programa especial de trinta minutos dedicado à feira. Uma característica importante do programa foi uma entrevista com os médicos James Mason e Isaac Ferguson, do Departamento de Bem-Estar da Igreja. Entre outras coisas, o Dr. Mason falou sobre a Palavra de Sabedoria e sua origem.

A feira foi uma combinação colorida de filmes, exposições, cartazes, murais, filmes estáticos, demonstrações e até shows de fantoches. O veículo com a aparelhagem de Raio-X da Sociedade de tuberculose das Filipinas, forneceu Raios-X do tórax e consulta médica grátis. O Centro Cardiológico da Ásia demonstrou o reavivamento através da respiração boca-a-boca.

Uma barraca da feira foi patro-





cinada pela Revolução Verde. Esta é uma agência sob a responsabilidade da Sr^a Imelda Marcos, esposa do presidente das Filipinas. Seu objetivo é ensinar o povo a instruir os cidadãos a economizar dinheiro e comer melhor através da plantação de suas próprias hortas. Obviamente, isto está de acordo com o conselho do Presidente Kimball aos santos dos últimos dias, para que plantem suas hortas. A Revolução Verde vendeu sementes a muitas donas de casa, e várias alas e ramos iniciaram seus próprios projetos de bem-estar.

Havia uma exposição para ensinar o valor da limpeza, preparação adequada da comida e instalações sanitárias. Quase 92 por cento das crianças nas Filipinas sofrem de alguma espécie de parasita. A maioria desta parasita pode ser evitada com boa higiene.

Numa outra exposição, as mães aprenderam sobre má nutrição e desidratação. Ali lhes foi dada a oportunidade de pesar seus filhos para verificar se eles eram mal alimentados. As pessoas que descobriram que seus filhos eram subnutridos, estão agora recebendo instrução e conselho sobre nutrição das

agências governamentais locais e das professoras da Sociedade de Socorro.

Com a colaboração dos departamentos locais de saúde, milhares de pessoas foram imunizadas contra cólera, tifo, varíola, tuberculose e poliomielite. Vários casos ativos de tuberculose e outras doenças respiratórias foram descobertas, e medidas adequadas de reabilitação estão sendo tomadas.

Havia até uma clínica especial para crianças. Ali elas aprenderam sobre saúde e limpeza através de filmes, desenhos e marionetes.

Depois que a feira de saúde foi aberta no centro da Estaca de Manila, transferiu-se para o Araneta Coliseum, local da última conferência de área de agosto. Lá, no centro de um amplo distrito de compras, a feira atraiu mais de quinze mil visitantes em apenas três dias. E após somente uma semana, a Missão Manila das Filipinas estava inundada de referências, mais de doze mil cartões foram preenchidos.

Ainda assim, isto era apenas o começo. Da grande área de Manila, a feira viajou para outras cidades. O itinerário incluiu três meses na cidade de veraneio de Baguio, onde a

feira foi exibida no parque de verão. Os caminhões para levar os numerosos engradados e caixas de equipamento e exposições foram fornecidos pela Força Policial das Filipinas, um ramo das forças armadas.

Centenas de horas foram doadas pelos membros que criaram modelos complexos, murais, coloridos e cartazes artísticos. E de acordo com uma pessoa envolvida no planejamento e cooperação da feira, "Reuniu missionários de saúde, missionários proselitistas, missionários de estaca e distrito, e líderes num enorme esforço para melhorar a saúde e difundir o Evangelho."

A Exposição sobre a Saúde 76 influenciou a vida de milhares de pessoas e fê-lo de várias maneiras. Muitas pessoas estarão agora mais saudáveis, por causa do que aprenderam ali. Haverá menos casos de enfermidades, menos crianças subnutridas ou atingidas pelas parasitas. Várias famílias terão mais alimento e menos gasto, devido aos projetos de horticultura estimulados pela feira.

A Exposição sobre a Saúde 76 foi também a primeira apresentação da Igreja para milhares de pessoas, e muitas delas tiveram suas vidas enriquecidas através das bênçãos recebidas por serem membros da Igreja.

A Realidade do Templo

Por José B. Puerta

A medida que o tempo passa, o templo de São Paulo Brasil vai se tornando uma doce realidade. Quase uma centena de pessoas trabalhando diariamente sob as mais diversas condições de tempo, castigados pela chuva que este ano tem sido abundante, levaram a bom termo a implantação das 300 estacas. A base de concreto que sustentará a torre do magnífico templo já está concretada, e o sub-solo do templo já está praticamente com todo o madeiramento pronto e no fim de setembro já estava prevista a sua concretagem final. Ao lado dessa centena de pessoas que trabalham sob a supervisão da firma construtora Christiani-Nielsen S/A., durante os meses de junho e julho, aproximadamente 800 membros da Igreja das diversas estacas sediadas na grande São Paulo, e as missões aqui sediadas, trabalharam ativamente e duro, na confecção de blocos para o templo. Exemplos de dedicação, fé e obediência foram demonstrados durante esses dois meses de trabalho e alguns deles sacrificaram as suas férias para se dedicarem exclusivamente ao trabalho para a Casa do Senhor. Todas as vezes que lá estivemos, a alegria, bom humor, e entusiasmo pelo trabalho estavam estampados na fisionomia dos membros. Expressões como estas: "É maravilhoso trabalhar para a construção do templo"; "este é o melhor trabalho que jamais fiz em toda a minha vida", eram frases comuns nos lábios de todos os irmãos. Embora para muitos não acostumados a essa tarefa esse trabalho fosse árduo, pe-

sado, trabalhando com pás, betoneira, cimento e areia, não se tem notícias que qualquer dos membros tenha adoecido, ao contrário, orgulhosamente mostravam as suas mãos calejadas pela dureza do trabalho. Paralelamente ao ritmo acelerado da construção, que caminha dentro de todas as previsões, cresce também o espírito de sacrifício, aceitando como bênção a participação para os fundos do templo. A maioria dos membros, graças a ativa liderança dos irmãos nas estacas, distritos, missões, alas e ramos, tem agora a sua visão aberta do significado e grande bênção de termos um templo quase ao lado de nossa casa. Exemplos dignificantes, experiências espirituais maravilhosas tem chegado a nós sobre bênçãos advindas de contribuições generosas para o templo. De um membro nos chega este relato.

"Quando o nosso presidente de estaca nos desafiou pela primeira vez para contribuímos para o templo, reunimos nossa família e propusemos contribuir com determinada importância para o fundo do templo. Naquela oportunidade um de nossos filhos não concordou e por essa razão a nossa contribuição não foi aquela que desejávamos dar e havíamos proposto. Porém, quando passados quase um ano, e a nossa estaca recebeu novo desafio, devido a inflação, e o conseqüente aumento no custo das obras do templo, reunimo-nos, novamente e propusemos fazer sacrifício para a contribuição do templo, e desta vez, o Espírito do Senhor, lá estava conosco,

e esse nosso filho que anteriormente havia discordado, euforicamente aceitou o desafio de contribuímos generosamente para o templo. Bem, passados algumas semanas de nossa primeira contribuição, o meu marido que trabalha numa firma há 28 anos sem sequer ser reconhecido seus esforços e completamente esquecido nos momentos de promoções e outras oportunidades, foi promovido, recebeu um bom aumento de salário, aumento esse que era três vezes mais do que havíamos prometido dar como contribuição para os fundos do templo. Realmente fomos muito abençoados em nossa decisão de aceitar o desafio da presidência da estaca de



Membros na confecção de blocos



Sub-solo do templo já está com todo madeiramento pronto.

triplicar as nossas ofertas e fazer-mos sacrifício para o templo”.

Por ocasião da realização da conferência de área, o Presidente Kimball falando sobre a construção do templo, afirmou que deveríamos fazer sacrifício através de nossas contribuições. Um dos presidentes de estaca ali presente, tão logo retornou a sua ala entregou nas mãos de seu bispo a chave de seu carro dizendo: “Bispo, aqui está a chave do meu carro. Venda-o e reverta o que apurar para o fundo do templo.”

Sabemos de outros irmãos que estão pagando o seu dízimo integral e contribuindo com outros 10% de seu salário para os fundos do templo. Experiências como essas são comuns. De um outro membro, muito dedicado, com numerosa família quando perguntado sobre se estava se preocupando com o futu-

ro de seus filhos e construir ou comprar um teto para abrigar a sua família através dos diversos planos que o nosso governo nos oferece, ele simplesmente nos respondeu: “Não me preocupo, no momento, com estas coisas, porque sei que o Senhor proverá; agora vivemos o momento do templo, e tudo quanto eu posso economizar, eu deposito para os fundos do templo. Penso que todos deveriam fazer a mesma coisa. O Senhor exige de nós sacrifício, e esse sacrifício está limitado até novembro de 1977, quando já deveremos ter arrecadado a nossa parte dos fundos do templo.”

Que gloriosa manhã será para os justos que acreditam nas promessas do Senhor e atentam para as suas palavras: “Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33.)

“A Família Silveira Atende ao Chamado do Presidente Kimball

por José Glaiton F. da Silva



Marcelo

Humberto Andrade Silveira era um homem religioso e estava procurando uma Igreja para afiliar-se. Após ter investigado várias, sentiu que todas eram boas, mas omitiam algumas das ordenanças e princípios que ele sabia que a Igreja tinha quando Cristo estava na terra. Durante este período de investigação, ele teve um sonho, no qual viu os

altíssimos pináculos de um belo edifício e ouviu uma voz dizendo: “Procure por estas torres”.

Um dia o irmão Silveira consultou a lista telefônica e telefonou para a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Um missionário respondeu às suas perguntas, quando ele perguntou se nossa Igreja tinha o princípio do dízimo, apóstolos e profetas, e se usávamos a ordenança de lavar os pés conforme o Salvador fizera. Quando descobriu que a resposta era “sim” a todas as suas questões, ficou muito interessado e foi ensinado e batizado em 9 de maio de 1959. Sua esposa, irmã Maria da Glória Leite Silveira, e os cinco filhos, quatro rapazes e uma moça tornaram-se também membros da Igreja. Após o irmão Silveira ter sido confirmado, ele viu pela primeira vez a fotografia do templo de Lago Salgado num cartão que lhe fora dado pelo missionário que o ensinara, e reconheceu nele o edifício que vira em seu sonho.

Hoje, três dos quatro filhos ho-

mens estão fazendo uma missão de tempo integral. Marcelo, de 22 anos e Maurício de 20 anos estão servindo na Missão Porto Alegre Brasil e Márcio, de 19 anos, na Missão Rio de Janeiro Brasil. Outro irmão de 15 anos espera sua vez para também fazer sua missão.

Marcelo foi para o campo missionário primeiro, após ter frequentado a Universidade de São Paulo e ter servido um ano como missionário.



Maurício



Marcio

rio construtor e dois meses como missionário de curto prazo. Maurício serviu 13 meses no Exército Brasileiro conforme é exigido da maioria dos jovens brasileiros. Antes que estivesse apto a partir ele sentiu que este serviço militar foi um excelente treinamento para a disciplina do campo missionário e pode ensinar muitos dos soldados seus companheiros, enquanto lá esteve.

Todos os três élderes são dedicados, humildes e estão gratos por seu pai ter procurado e encontrado a Igreja verdadeira, o que torna fácil para eles testificarem aos outros

quanto a sua veracidade.

O irmão Silveira trabalha atualmente como secretário executivo no Ramo de Vila Sonia da Estaca São Paulo Brasil, tendo exercido outros cargos importantes em outras oportunidades.

Ele é bancário e trabalha também na Igreja, como gerente do escritório Financeiro em São Paulo.

A família considera o serviço missionário, não como um sacrifício mas como uma grande bênção ao ver os seus filhos serem treinados para futuros líderes no Brasil, e pregando Evangelho ao povo brasileiro.

Notas Sobre a Missão Portugal Lisboa

Elder Valério Kikuchi



Recebemos do Elder Valério Kikuchi, secretário da Missão, informações precisas e interessantes dados sobre a Missão Portugal Lisboa.

Considerando a boa qualidade do material enviado e o interesse que a matéria despertaria nos nossos membros, preferimos publicá-la na íntegra, como segue:

"A Missão Portugal Lisboa tem crescido muito desde sua organização em novembro de 1974.

Temos agora 3 cidades abertas ao proselitismo: Lisboa, Porto e Coimbra.

Em Lisboa temos 28 missionários, no Porto 22 (incluindo o casal

Cabral, o primeiro casal de missionários em Portugal), e em Coimbra 4, totalizando 54 missionários em todo o Portugal.

Há muitos missionários já chamados para esta Missão, deixando-nos uma perspectiva de crescimento muito boa para os próximos anos, alargando os passos para o estabelecimento do Reino de Deus em Portugal.

O homem chamado por Deus para presidir a Missão Portugal Lisboa nesses dias é o Presidente W. Lynn Pinegar.

Presidente Pinegar e Sister Pinegar, sua esposa, residem no Restelo, em Lisboa, com três de seus filhos: Joe, Judd, Jeanne.

Sob a Presidência dele o trabalho tem sido acelerado devido à sua incansável atividade e grande dinamismo, embora seja um homem de grande humildade e paciência inigualável.

Um dos grandes ensinamentos que ele tem procurado transmitir aos missionários e membros em geral é que cada um deve fazer o trabalho de acordo com sua própria capacidade e discernimento, usando o bom-senso em todas as coisas e procurando criar algo de si em cada trabalho, embora sempre esteja atento aos líderes locais e gerais.

O Ramo de Coimbra é o mais novo da Missão. Iniciado em Janeiro de 1976, conta com quase 10 membros

batizados, e 4 missionários. Élder Jones (Califórnia), que é o Líder do Distrito Missionário, serve como responsável pela direção e presidência do Ramo. Élder Ayoub, de São Paulo, Élder Tate, do Arizona, e Élder Pereira, do Estado da Paraíba, são os outros missionários da cidade. Coimbra é uma cidade predominantemente de estudantes, ficando praticamente despovoada nas férias de verão, como agora passamos. O Ramo de Coimbra tem progredido muito, principalmente devido ao belo trabalho dos missionários para lá designados. O Endereço para correspondência em Coimbra é: Apartado 285, Coimbra, Portugal.

Como o primeiro é único casal de missionários em Portugal, os brasileiros de São Paulo, Élder Cabral e Sister Cabral, têm ajudado sobremaneira na organização do Ramo do Porto, devido à sua larga experiência anterior nesse tipo de trabalho religioso. Élder Cabral serve como Presidente do Ramo do Porto com Sister Cabral, desde que aqui chegaram, em maio deste ano.

Além deles, os missionários que estão trabalhando lá são os Élderes: Anderson (Fairview) e Cavinati (Araçatuba), como líderes da Zona do Porto; Distrito Porto 1: Boneti (São Paulo), Lee (Union Bridge), Sanches (São Paulo), Hunt (Provo), Openshaw (New Bedford), Oliveira (Curitiba); Distrito Porto 2: Alves (São Paulo), Keller (Price), Whitehead (Princeton Juneton), Severo (Porto Alegre), Skrabe (São Paulo), Boling (Knox Drive), Horton (Flastaff), Oliveira (Criciúma); Distrito Porto 3: Sturkie (Almagordo), Tsuchiya (São José dos Campos), Ramos (Campinas), Pali (Tremonton).

Existem, no pequeno e novo Ramo, já ordenados, 2 élderes portugueses, irmãos Neves e Ferreira, que muito têm ajudado o crescimento do Reino de Deus naquelas terras do Norte português. O povo do Porto é muito educado e comunicativo, dando margem a um bom relacionamento para o progresso da Igreja; suas atividades e divertimentos caseiros e regionais são famosos por todo o país; suas festividades, picnics e outras coisas semelhantes, foram trazidas pelos recém-conversos

para o Ramo, fazendo e dando um grande ânimo para o bom andamento e integração de todas as pessoas que estão ou venham a integrar o conjunto de seguidores de Cristo, facilitando sobremaneira todo o trabalho de proselitismo. O que se espera profundamente é que tudo possa progredir como até agora, melhorando sempre o nível e número dos batismos. O endereço para a Correspondência no Porto é: Rua de São Bras, 201, R/C, Porto, Portugal, a/c Élder Cabral.

Embora todo o trabalho seja novo em Portugal, e tudo seja novidade em todos os aspectos, esta Missão pioneira já tem grandes perspectivas para o futuro. Isto está mais claramente demonstrado pelo mais antigo e maior Ramo de Portugal, o Ramo de Lisboa. Já com mais de 150 conversos, e uma frequência média na Reunião Sacramental de mais de 180 pessoas, o Ramo de Lisboa ainda tem outras coisas que podem deixá-lo, se não orgulhoso, pelo menos muito feliz. Os dois primeiros élderes portugueses são de Lisboa, e agora são os conselheiros do Presidente do Ramo; o primeiro missionário português é de Lisboa, Élder Antonio da Rocha, servindo atualmente na Missão Espanha Madrid, desde o dia 9 de junho de 1976. Élder Rocha foi batizado na França, antes mesmo de aqui estar estabelecida a Igreja, mudando-se depois para Portugal, onde ajudou o Ramo servindo nas auxiliares do Sacerdócio. Temos certeza, que para um futuro bem próximo, mais missionários serão chamados de Portugal, afim de engrossar as fileiras do Exército Real do Senhor com os rapazes portugueses. O Ramo é presidido pelo Presidente Ray E. Caldwell, auxiliado por seus conselheiros, Presidentes Julio Branco e Fernando Amaral.

O Líder do Sacerdócio do Ramo é o Irmão Ivo Carvalho, tendo como professor do Sacerdócio o Irmão Gilberto Baptista. Na Sociedade de Socorro a atividade já é bastante grande, sendo dirigida pelas Irmãs Ines do Amaral, Maria José Gomes e Mae Leme; as aulas são todas dadas pelas irmãs portuguesas, sendo sempre preparadas com profundo carinho e cuidado. O Irmão Vitor Martins, auxiliado pelos Irmãos Trôlho e Mário Branco, dirige e

preside os trabalhos da Escola Dominical. As crianças ao cuidado da Primária são conduzidas pelas mãos dedicadas da Irmã Izilda Teixeira. O SAM, já com um bom número de líderes jovens e adultos conta com os Irmãos: Carlos Trindade, Diretor; Carlos Teixeira e Judd Pinegar, presidentes dos grupos etários do Sacerdócio e Vitor Gonçalves, secretário; Judith Caldwell, presidente das moças; Isabel Branco, consultora de classe; Ana Maria Coelho Gomes e Maria João Trôno, presidentes dos grupos etários das moças. Fernanda Martins, secretária; Olga Mello e Mariana Branco, comitê de serviços e atividades.

Nos dias 31 de julho e 1º de agosto, como uma caravana, seguiram em um ônibus fretado, aproximadamente 47 membros de Portugal a fim de assistirem à sua 1ª conferência Geral de Área, em Paris, na França. Foram todos muito animados para verem o Profeta de Deus, Presidente Spencer W. Kimball, e partilharem dos testemunhos dos irmãos da Espanha, França, Suíça e Itália. Viajaram quase 2 dias seguidos, sem parar, para a ida e a mesma coisa para a volta, dando uma sensação de pioneirismo. Foram acompanhados também pelo Presidente da Missão, Presidente Pinegar.

Os Élderes que trabalham em Lisboa são: Thomas e Riquino, assistentes do Presidente; Distrito do Escriatório: Kikuchi (São Paulo), e Cole (Topeka), Nunes (Viamão), Tetterton (Topping); Líderes de Zona de Lisboa: Dutra (São Leopoldo) e Ward (Filer); Distrito Lisboa 1: Bremer (Tacoma), Carvalho (Belo Horizonte), Brooksby (Las Vegas), Amarante (Rio de Janeiro), Clive (Albany) Martins (Curitiba); Distrito Lisboa 2: Mayorga (Roxboro); Distrito Lisboa 3: Prestes (Porto Alegre), Bangerter (American Fork), Mendes (Rio de Janeiro), Torrey (Doraville), Frassa (Etters), Garcia (Porto Alegre); Distrito Lisboa 4: Domingues (São Paulo), Roll (Newport Beach), Elmer (Dallas), Fonseca (São Paulo)''

Ainda, segundo informações pelo Élder Kikuchi, a Missão Portugal Lisboa foi, entre as missões europeias, a que mais pessoas batizou, nos primeiros três meses do corrente ano.

